

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S.
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Nós e a Índia

O notabilíssimo discurso que Salazar proferiu, na Assembleia Nacional, produziu, como era de esperar, o melhor dos efeitos, no País. As suas palavras, tão límpidas como convincentes, acalmaram impaciências e desfizeram erros e confusões que subsistiam, apesar de injustificados. O presidente do Conselho, compreendendo bem que tinha de ser claro, exacto nas suas afirmações e completo nas razões que as fundamentam foi dum equilíbrio perfeito.

Sob este ponto de vista, o seu discurso é um modelo de lógica, de doutrina e de elegância verbal. E' muito natural que Nehru, sentindo fugir-lhe o terreno debaixo dos pés, tenha a impressão de que caminha, às cegas, para um despenhadeiro.

Terá ele a coragem de se resgatar da sua cega teimosia?

Embora reconheçamos nós que a sua situação é assás embaraçosa, todavia resta-lhe o gesto decisivo—emendar-se do seu atrevimento.

No discurso de Salazar, bem lido e bem entendido, ele encontrará remédio para qualquer vacilação que lhe sobrevenha. Mostre-se á altura das suas responsabilidades, abrindo a História e aprendendo nela quanto valem os feitos e acções dos Portugueses para o Mundo em geral e para a Índia em especial.

Acaso julga ele que as altas virtudes e façanhas, podem ser improvisadas ou imitadas?

O facto de o Estado de Goa ser limítrofe da União Indiana não o autoriza a ele Nehru a declarar-se seu dono e senhor, porque, geralmente, ninguém mete as mãos num cofre, para se apossar dele, sem previamente calcular o que está dentro dele.

Quer ouro, jóias, documentos ou segredos preciosos?

Onde estão Portugueses só se encontram coisas grandes e gestos sublimes.

Que faria Nehru com tais preciosidades, de maravilhosa beleza, sem valor nos mercados? Com certeza perguntaria a si próprio:

—Que vou eu fazer destas riquezas que não conheço nem nunca toquei?

Parece-me que os Portugueses pertencem a uma raça para mim desconhecida...

Porque não cuida o primeiro-ministro da União Indiana de ler e reter os «Lusiadas», de Camões, e assim, a pouco e pouco, adquirir alguma coisa de beleza que fulgure no poema?

Que levou á Índia, Vasco da Gama? Foi, acaso a fome do ouro? A sede ambiciosa de especiarias?

No próprio discurso de Salazar, ele, Nehru, descobrirá o que tanto lhe falta—o culto das coisas belas e grandes. A Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia é um acontecimento que encheu a terra inteira.

Porque é que os Goeses, no seu

maior numero, são Portugueses de alma e coração?

E' que não os seduz a máscara hipócrita com que os tentam os «libertadores». Preferem o certo ao incerto, a verdade á mentira, o dever á traição.

Nós afirmamos o seguinte: Goa encontra-se ligada sentimental e patrioticamente a Portugal e os Goeses

(Continua na página central)

DEPOIS DA VIAGEM — (4)

As divergências que existiam entre a França e os Estados Unidos não foram sanadas com a visita de Mendès-France a Washington

por ATTICUS

PARIS, Novembro.—Os resultados das conversas que o sr. Mendès-France teve em Washington com o presidente Eisenhower e o sr. Foster Dulles foram considerados satisfatórios nos meios oficiais dos dois lados do Atlantico. Mas nesses mesmos meios reconheceram que a desejada identidade de vistas sobre os problemas pendentes os quais interessam á França e aos Estados Unidos, se não conseguiu. O editorialista do «Monde» fala, abertamente, do «carácter incerto desses resultados», tal como eles aparecem referidos no comunicado oficial que encerrou as conversações.

Pode dizer-se que o sr. Mendès-France conseguiu na América um êxito pessoal que consistiu em dissipar um certo numero de duvidas que pairavam á volta da sua personalidade e da sua acção. Foi essa, de resto, a razão fundamental da sua viagem. Não que o tempo faltasse aos interlocutores para falarem, francamente e resolverem em definitivo, pois o sr. Mendès-France avistou-se nada menos de cinco vezes com o seu colega americano em demoradas entrevistas.

O elemento essencial

Como também foi acentuado pelo editorialista do «Monde», o elemento essencial que ressaltou das conversações é que estas não conduziram a resultados capazes de modificar sensivelmente «os dados fundamentais dos problemas pendentes, alguns dos quais pesam dramaticamente como uma hipoteca sobre o destino da França».

O comunicado oficial celebra o espirito de cooperação e de confiança em que as conversações decorreram, o qual fez ressaltar, mais uma vez, «a unidade dos dois países». Uma leitura cuidada desse documento mostra logo que estas afirmações do ritual diplomático se não ajustam ás realidades.

Depois de discutirem muitas horas,

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



Os ministros da Educação Nacional e do Ultramar assistindo á cerimónia

O 1.º DE DEZEMBRO

Foi entregue ao ministro do Ultramar um guião destinado à M. P. da Índia

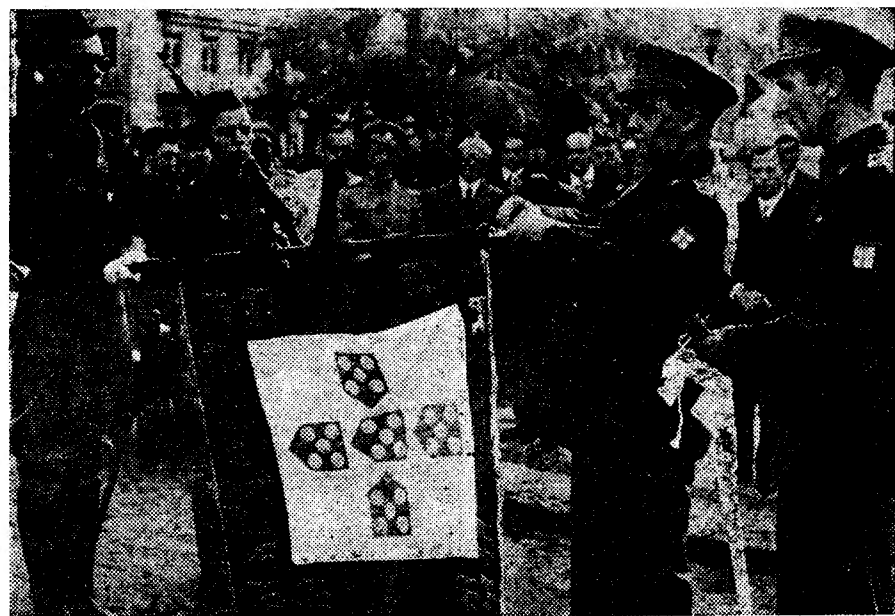
A Mocidade Portuguesa, a exemplo dos anos anteriores, comemorou ontem em todo o País, a data da Restauração da Independência, que é ao mesmo tempo consagrada como o começo solene de mais um ano de actividades.

Este ano, porém, a festa nacional daquela organização — Dia da Mocidade — revestiu-se de excepcional significado, pois deu ensejo a uma grande homenagem nacional ao patriotismo da Índia Portuguesa, em renovada afirmação da solidariedade espiritual existente entre a juventude da metropole e a de Goa, Damão e Diu.

Em Lisboa, as cerimónias promovidas pela Delegação Provincial da Estremadura, á frente da qual se encontra o sr. tenente coronel Raul Pereira de Castro, começaram pouco depois das 10 horas e tiveram destacado relevo, não só pelo elevado numero de filiados que nelas tomou parte — mais de dois mil rapazes — como pelas individualidades oficiais que estiveram presentes.

Às 9 e 30 estava concluída, no Parque Eduardo VII, sob a direcção do subdelegado regional de Lisboa, sr. capitão Sales Grade, a concentração constituída por elementos pertencentes aos centros de milícia e de hipismo, liceus, escolas técnicas, colégios particulares e centros extra-escolares. Constituídas as duas falanges, tomou o comando de todas as formações o filiado Manuel Lourenço Antunes.

(Continua na 1.ª página)



O comissário nacional da M. P. colocando as insígnias no guião destinado aos filiados daquela organização na Índia Portuguesa

A abolição de vistos

entre Portugal e a Grã-Bretanha e a que condições deve obedecer a entrada de Portugueses naquele país

A embaixada britânica enviou-nos com pedido de publicação, a seguinte nota:

«O acordo para a abolição de vistos recentemente celebrado entre Portugal e o Reino Unido estabelece que os Portugueses que vão de viagem ao Reino Unido depois de 1 de Janeiro já não necessitarão de obter vistos. As autoridades británicas de imigração no respectivo porto de chegada deverão, todavia, ter provas satisfatórias de que os visitantes preenchem as condições de entrada de estrangeiros no Reino Unido, condições essas que vão a seguir indicadas. Aquellas autoridades terão ainda, por lei,

de recusar licença de desembarque ao estrangeiro se: (a) não estiver em posição de se manter a si próprio ou ás pessoas que estejam a seu cargo (se as tiver) durante a sua permanência; (b) se não estiver em pleno uso das suas faculdades mentais; (c) se tiver sido condenado por qualquer crime abrangido pela Lei de Extradicação; ou (d) se existirem razões de ordem médica para lhe ser negada autorização de desembarque. Todavia, os estrangeiros que não estiverem sujeitos a estas condições de entrada não serão obrigados a obter visto de entrada.

(Continua na 15.ª página)

Um comando único

para as forças armadas dos países comunistas

MOSCOVO, 2 — A conferência de Moscovo aprovou uma declaração prevendo a organização das forças armadas dos países signatários, sob um comando único.

A mesma declaração prevê as medidas necessárias para aumentar o potencial de defesa daqueles países no caso dos acordos de Paris serem ratificados.—(F. P.).

Diário de Lisboa publica hoje 20 páginas

quatro das quais constituem o Suplemento Desportivo que não pode ser vendido separadamente

Homenagem ao engenheiro Maurice de Roo

No dia 1 de Dezembro de 1914, chegou a Lisboa, um engenheiro belga que obtivera com as mais altas distinções os seus diplomas de curso (Mecânica e Electricidade) na Universidade de Gand: Maurice de Roo. Entrou, naquela data, ao serviço das Companhias Reunidas Gás e Electricidade onde, logo no ano imediato, era nomeado engenheiro-chefe, passando, em 1923, a director-técnico da empresa, lugar que ainda hoje ocupa. Os seus grandes méritos, já revelados anteriormente, tiveram, entre nós, ensejo de notável aplicação. Em 1915 dirigiu, em Lisboa, a construção da central térmica; em 1924-25 ocupou-se da construção, acabamento e início de funcionamento da electrificação do caminho de ferro Lisboa-Cascais; negociou com o Estado a concessão da linha de distribuição de electricidade ao longo do vale do Tejo, que passou a alimentar importante zona industrial; em 1938-43 dirigiu a construção da nova fábrica de gás e a ampliação e modernização da rede de gás e de electricidade, etc.

Fundou, em 1915, no nosso País, a União Belga, que agrupou todos os subditos belgas residentes em Portugal e que, em 1919, criou a Câmara de Comércio Belga, de que foi presidente durante dez anos.

Comemorando a passagem do 40.º aniversário da sua entrada para as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, o conselho de administração daquela empresa ofereceu-lhe ontem um almoço de homenagem ao sr. engenheiro Maurice de Roo, ao qual assistiram também os directores e engenheiros principais das mesmas Companhias. Amanhã, realizar-se-á, na sede das Companhias Reunidas, uma sessão solene, sendo, nessa altura, entregues ao sr. engenheiro de Roo uma medalha de ouro comemorativa da sua longa e intensa actividade nos trabalhos daquela empresa e uma mensagem de saudação assinada pelos 3.500 empregados e operários das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.



Tome Alka-Seltzer, seja a que hora for, apenas sintas qualquer sintoma de resfriamento. Exija Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER
Marca registada
O comprimido efervescente que dá alívios rápidos

Farinhas
Para todas as idades
E todos os organismos
Cada uma para seu fim
Criam forças e cores
Aumentam o peso
Saborosas-Económicas
A Mariazinha
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415



As divergências franco-americanas

(Continuação da página anterior)

os srs. Mendès-France e Foster Dulles estavam nas suas posições iniciais. Assim se explica o carácter indeciso do comunicado final e a sua reserva no tocante aos problemas que foram o objecto inevitável dessas conversações. Foi essa a única fórmula encontrada para dissimular a ausência de acordo real entre os representantes da França e dos Estados Unidos.

Um documento curioso

O comunicado que se publicou no final das conversações franco-americanas é, com efeito, um curioso documento, cujo texto revela o cuidado que as duas partes tiveram para não ostentarem as suas divergências, as quais permanecem intactas depois das conversações de Washington. No que se refere à Europa, o comunicado limita-se a dizer que se reconheceu que «a rápida ratificação dos acordos de Paris reforçará a posição do mundo livre». Mas nada se diz sobre as condições da ratificação nem que esta constitui uma condição prévia para a realização de conversações com Moscovo.

Ora a precedência da ratificação é a tese inabalável dos Americanos, os quais exigem que ela se faça antes de tentar qualquer coisa com o bloco de Leste. No comunicado diz-se apenas que a ratificação abrirá o caminho às negociações com a União Soviética. Por outro lado, não há, além dessa alusão, qualquer referência formal às negociações eventuais com os soviéticos, as quais, como se sabe, constituem o verdadeiro objectivo da política concebida pelo chefe do Governo francês e definida no seu discurso de investidura.

A negociação fantasma

Assim, através de algumas linhas do comunicado de Washington que se referem à Europa, é possível fazer ideia do duelo que se travou entre os srs. Mendès-France e Dulles, a propósito de duas questões essenciais: a ratificação e as negociações com Moscovo. O chefe do Governo francês, marcou alguns pontos em relação à primeira, visto que não assumiu compromissos concretos e não fez da ratificação uma condição prévia da abertura de negociações com Moscovo. O secretário de Estado americano marcou, do seu lado, alguns pontos em relação à segunda, visto que as negociações com Moscovo não aparecem como um dos objectivos da política ocidental.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Na lota de Santos foram hoje descarregadas 120 toneladas de peixe

Ao cais do Mercado de Santos, chegaram os arrastões «Polo Norte» e «Alcyon», respectivamente, com 88 e 86 toneladas, entre as quais 69 de marmota e 22 de cachucho, que têm sido arrematadas a baixos preços.

O «Alvor», vendeu, 1.835 caixas com 81 toneladas que renderam 286.913\$00

Da costa, o «Almoural» vendeu 5.500 quilos e apurou 38.678\$00.

Continua assegurado o serviço de abastecimento de peixe ao País, partindo hoje para a pesca o «Algenib».

DR. FRANCISCO ANTUNES

MÉDICO RADIOLOGISTA
mudou o seu consultório da Av. da Liberdade, 11, 1.º, para a Praça Marquês de Pombal, n.º 3, 1.º, Dr.º (esquina R. Braamcamp). Telef. 59349.

do de Washington se diz que os dois governos estão «prontos a tomar parte não em discussões improvisadas para fins de propaganda, mas em conversações sérias, cuidadosamente preparadas e levadas a cabo com inteira boa fé». Mas o que conta no comunicado é a maneira como os governos de França e dos Estados Unidos encaram a forma mais conveniente de iniciar conversações com os Russos. Do comunicado é possível concluir que, do lado americano, se não trata de conversações seriamente preparadas, mas de um estudo teórico dos meios susceptíveis de melhorar as relações internacionais.

Uma questão em aberto

O editorialista do «Monde» tem razão quando diz que a passagem do comunicado de Washington relativas às relações com o Leste agradou aos partidários de uma atitude mais dura do bloco ocidental em relação aos soviéticos. Aquele jornal parece espantar-se ao verificar que esse documento não anima os dirigentes russos a mostrar-se mais conciliadores, no caso de as suas intenções serem sinceramente pacíficas.

E' precisamente nisso que está o carácter negativo do comunicado de Washington, o qual mostra que depois das prolongadas conversações franco-americanas a questão vital das negociações com a Rússia ficou em aberto, pois os Americanos se mostraram

Eis a razão porque deve usar a escova de dentes Tek

A TEK além de limpar e dar brilho aos seus dentes, vela pelas suas gengivas. Esta escova curta entra em todos os interstícios, limpa os dentes e as gengivas. O uso diário duma TEK nos dentes e gengivas assegura-lhes brancura e vida mais longa.

CONSERVE OS SEUS DENTES

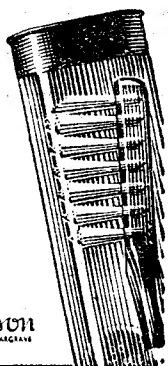
COM

Tek

CERDA OU NYLON

PARA CRIANÇAS
USE A TEK JÚNIOR

UM PRODUTO DE
Johnson & Johnson
EST. BULHAW LTD. LONDON & CALCUTTA
T/2/P



inflexíveis, permanecendo nas suas posições, enquanto do lado francês o sr. Mendès-France também se não mostrou muito disposto a abandonar a sua.

A posição francesa foi, de resto, claramente definida no discurso que o sr. Mendès-France proferiu depois de regressar da América. Basta comparar o texto do comunicado com as declarações do chefe do Governo francês sobre a sua sugestão para se reunir em Maio uma conferência dos Quatro para dar conta das divergências profundas que continuam a separar as teses da França e dos Estados Unidos.

ATTICUS

A XVII Semana da Mãe

começou ontem em todo o País

Há dezasseis anos que a Obra das Mães pela Educação Nacional iniciou, em obediência à sua alta função social e educativa, a admirável cruzada da Semana da Mãe, que começou em todo o País. Assim, pelas 15 e 30 de ontem, na Casa de Trabalho do Casal Ventoso, as srs. D. Margarida Hintze Ribeiro Cunha da Silveira e D. Maria Manuela Lynce de Sousa, dirigentes da Obra, procederam à abertura de mais uma exposição de enxovais e vestuário executados pelas crianças e mulheres que a Obra das Mães protege naquele paupérrimo bairro. Hoje, pelas 16 horas, nas salas do Palácio Foz, o sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, inaugurou uma elucidativa Exposição-Documentária dos Centros de Formação Familiar criados por aquele organismo.

A nota culminante deste programa é, porém, a vinda a Portugal, a convite da Obra das Mães, do ilustre professor da Universidade de Lovaina, cônego dr. Gustavo Thijs, que vem fazer conferências, nos dias 6 e 7, às 17 e 30, na igreja dos Mártires. O grande apologeta belga, autor de muitas e valiosas obras, fará considerações acerca da juventude actual e da sua formação religiosa.

Exposição de berços

No Liceu D. Filipa de Lencastre, inaugurou-se, no dia 5, às 14 horas, uma exposição de berços, armados pelas alunas das nossas escolas, juntamente com enxovais para crianças. Esta exposição, integrada na Semana da Mãe, é promovida pela M. P. F.

Centenário da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro

A Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, do Montijo, comemorou ontem as festas centenárias da sua fundação, em 1 de Dezembro de 1854, com vários actos festivos. Às 6 horas, houve alvorada, às 8 horas, salva de morteiros, às 10 horas, missa de «riqueza» por alma dos sócios falecidos. Às 11 horas, efectuou-se uma romagem ao cemitério municipal, onde foi colocada uma essa que simbolizava as campas de todos os sócios e componentes da filarmónica ali sepultados. Às 15 horas, realizou-se uma sessão solene comemorativa do centenário, com a assistência do presidente da Câmara e de outras entidades, com a presença de várias agremiações recreativas. A banda de música da Sociedade Filarmónica deu um concerto, às 16 horas, na Praça da República. Estas festas prolongam-se até ao dia 30 do corrente.

O Esperanto na Rádio

A Rádio Roma transmitirá durante o presente mês, às quartas e sextas-feiras, das 18 e 50 às 19 e 10 (M. E. T.), em 31,33 e 49,92 metros, respectivamente, programas de Esperanto, que estão a cargo dos srs. Luigi Minnaja e prof. dr. Vincenzo Musella.

A MELHOR REDE DE AÇO



PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

(isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de **METAL DISTENDIDO, LDA.** CAMPO GRANDE, 10 a 10-B. Telef. 774132—LISBOA

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O único preparado que realiza a máxima beleza, dando à pele o raro encanto da mocidade. A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias.

Deposítários gerais:

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda-mór, 20, 3.º, E. — LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio à cobrança. Remetemos amostras contra 5\$50 em selos de correio.



(Capa azul impressa a encarnado)

DISTRIBUIDORES GERAIS: AGÊNCIA CERCEL, LDA.

Rua Rodrigues Sampaio, 78, 2.º

AUTOMOBILISTAS!

ESTA A VENDA EM TODO O PAÍS
A 3.ª EDIÇÃO DO NOVO

CÓDIGO DA ESTRADA A

(1954)

que traz já as ALTERAÇÕES (De. 39 929) e os esclarecimentos da Nota Oficiosa do Minist.º das Comunicações publicada em 29-11-954

Preço 12\$00

Telef. 53442 — LISBOA

.....

É A MELHOR!



ESTÃO DE ACORDO OS ENTENDIDOS!

MARGARINA DO
CHEFE
EM PACOTES PRATEADOS

Teatros e Cinemas

Garrett

e os direitos de autor

A Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais não quis—nem podia—ficar estranha às comemorações do centenário da morte de Garrett. Pela sua tese, pela sua persistência, pela inteligente acção desenvolvida, na defesa dos direitos de autor, tanto como Beaumarchais, ou Lakanal, o visconde de Almeida Garrett representa o Direito, a Justiça, a garantia do pão de cada dia, o respeito pelo labor intelectual.

Foi para o recordar, para chamar a si o prestígio da essência da sua doutrina, que a Sociedade de Autores lembrou aos seus convidados, a segurança dos direitos que assistem a quantos vivem desse labor intelectual. O acto foi tão simples, como significativo, como o pode verificar quem ouviu as palavras de abertura de Félix Bermudes, os comentários espirituosos de Luís de Oliveira Guimarães e, sobretudo, o sentido veemente, posto na evocação de José Gahardo que recordou a luta do escritor na defesa dos direitos de autor. E, agora que tanto se espera da futura Sociedade dos Escritores Portugueses — não será ainda mais viva a oportunidade desta evocação?

Para que o acto tivesse um marco centenário e fixá-lo no futuro, antes dos discursos, numa das salas da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais foi inaugurada uma bonita gravura de Almeida Garrett — Garrett, de condecorações, a sua barba passa-piolho e a sua mosca elegante, a sublinhar-lhe o lábio inferior.

LUTA LIVRE AMERICANA

Amanhã às 22 horas, no Estádio Internacional do PARQUE MAYER (Recinto coberto)

ORGANIZAÇÕES «IMPÉRIO» APRESENTAM PARA DISPUTA DO «CINTURÃO DE LISBOA» DE 1954 A 21.ª JORNADA DO SENSACIONAL TORNEIO COM UM COMBATE EM VALE TUDO!



JOSÉ LUIS (campeão da Europa)

ENTRE JOSÉ LUIS, campeão da Europa e o valoroso lutador português que o desafiou: JAIMERY, o gigante nacional.

Este combate era para se disputar há mais tempo—e segundo JAIMERY nos declarou não se realizou porque: José Luis teve conhecimento do que eu fiz a Julio Neves e quando me coube, pelo sorteio, enfrentar o campeão da Europa, surgiram dificuldades... Em face das desculpas apresentadas pelo campeão da Europa, desculpas que julgo insuficientes, o combate não se fez na devida altura—e eu impus á Empresa que não mais lutaria sem que me desse José Luis como primeiro adversário. Esta minha atitude custou-me uma ausência de dois meses dos ringues... Confiado, porém, que a oportunidade de amanhã deveria chegar, não descuidei a minha preparação, antes pelo contrário, sob a orientação técnica do lutador profissional Sousa Neves, todos os dias tenho treinado, e confesso que me sinto na disposição de não consentir que se façam vedetas á minha custa, pois força de vontade e coragem não me faltam para tirar do seu pedestal esse lutador que se chama José Luis...».

ASSIM UM SENSACIONAL COMBATE EM VALE TUDO:

JOSÉ LUIS, campeão da Europa contra JAIMERY, o gigante português SALUDES contra D. JUAN

JULIO NEVES, o homem da emoção contra URRUTIA, campeão de Aragão AZUARA, campeão de Castilla contra D. PIPAS, campeão de Portugal dos meios-médios

ASSIM, SIM: UM GRANDE PROGRAMA DAS ORGANIZAÇÕES «IMPÉRIO»

As bilheteiras para esta sensacional reunião internacional abrem amanhã, às 11 horas, continuando José Luis a oferecer 50 bilhetes aos seus admiradores que primeiro ali se apresentarem.

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Primeiras exhibições

«O Renegado», no São Luis

Quando foi da «semana francesa do cinema», assinalámos a qualidade excepcional desta obra. Entre as que vimos—e não foram todas—pareceu-nos de longe a melhor, a mais bela, a mais emocionante, a mais humana, realizada através de um completo domínio da técnica e da expressão. Mas isto são valores secundários, —como dizer?—formais, porque em «O Renegado» são a grandeza do conflito, o debate patético de uma consciência, a verdade terrível que o realizador encarou, sem fechar os olhos, nem fazer concessões á plateia, que contam como forças dominantes e impressionantes.

Assunto a um tempo difícil e arrojado, não visto através do que se pode chamar a escolástica religiosa, mas por um homem, de de garra empolgante, que o tratou com plena sinceridade, no frenesim das paixões intelectuais, e dando-nos a mais violenta oposição de caracteres e de ideias. Nada nos poupou, sequer, o final, que facilmente podia ser o que o publico pretendia, mas que o realizador desvia, ensanguentado-o de um crime abominável.

(Continua na 13.ª página)

FONTÓRIA

Praça da Alegria, 66.—Para adultos
UM DANCING DIFERENTE

SI * * * * *

HOJE, grande ESTREIA no POLITEAMA



(13 anos)

BURT LANCASTER

NO EMOCIONANTE FILME DE SINGULARES AVENTURAS, PAIXÕES E CONFLITOS

REI SEM COROA

— HY MAJESTIC O' KEEFE —

COM

JOAN RICE e TESSA PRENDERGAST

COR POR TECHNICOLOR

UMA HISTÓRIA VERIDICA E QUE

ARREBATRAÁ O PÚBLICO

Produção

Real. de BYRON DE HASKIN



SI * * * * *

POR CADA ESPECTÁCULO UMA LOTAÇÃO ESGOTADA!

OS GRANDES EXITOS QUEM OS FAZ É O PÚBLICO ... E O PÚBLICO DE LISBOA RECONHECEU QUE TEM À SUA DISPOSIÇÃO O SEU ESPECTÁCULO PREDILECTO!

O INIMIGO PÚBLICO N.º 1

FERNANDEL e ZSA-ZSA GABOR numa estupenda realização de HENRI VERNEUIL

UMA DIVERTIDA PARÓDIA EM QUE OS AMERICANOS SÃO VISTOS COM TODO O SABOR FRANCÊS HOJE e todas as noites NO CAPITOLIO



— 13 anos —

Uma verdade científica que se confirma de novo!

AS VARIAÇÕES ATMOSFÉRICAS ESTÃO
SUJEITAS A DETERMINADOS FACTORES
DE NATUREZA TERRESTRE POIS QUE

O CICLONE

QUE SE ESPERAVA PARA ONTEM NÃO
CHEGOU A FAZER-SE SENTIR PORQUE
UMA FORÇA MAIOR SE LHE OPOS:

A TEMPESTADE

DE ALEGRIA E OPTIMISMO QUE
ESTÁ A VERIFICAR-SE NAS 3 SESSÕES
DIÁRIAS DO

SAO JORGE

COM A DESCONCERTANTE COMÉDIA EM
TECNICOLOR SOBRE A VIDA E OS AMO-
RES DUM GRUPO DE JOVENS ESTUDAN-
TES DE MEDICINA

DIGA 33 **DIGA 33**

Espectáculo para adultos
QUE AMANHÃ ENTRA
EM FULGURANTE **2.ª SEMANA**
UM «LUGAR AO SOL PARA OS
DESDERADOS DA ALEGRIA»
Produção J. ARTHUR RANK — Distribuição SONORO FILME

PAGINAS INTIMAS DO DIARIO DE NELLIE

Por toda a parte estalam bombas e fogue-
tes. Que Deus me perdoe! Já quase me não
lembro de que meu marido morreu...
E' George, sempre George, quem me surge
no pensamento. Porquê, Santo Deus?
Como reagiria qualquer outra mulher em
meu lugar?... Que me julguem e condenem ou
absolvam.
Ontem confessei-me na capela da terra... Se
o bondoso sacerdote teve dificuldade em com-
preender o meu francês estou certa de que não
a teve em compreender a minha amargura, o
meu dilema, a minha alma.
A carteira de Tom apareceu. Deu-ma o pa-
dre. Perguntei-lhe como a achara. Respondeu
que lha dera o bom ladrão.
Já tenho de novo os bilhetes de regresso mas
não sinto vontade de regressar.
Porquê? Não sei...

PRÉMIO
INTERNA-
CIONAL DE
VENEZA
(ADULTOS)

Nellie... é
Michèlle Morgan
George é
Gerard Philipe
NO EXTRAORDINÁRIO FILME DE YVES ALEGRET
OS ORGULHOSOS
AMANHÃ NO EDEN

A GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL

AMANHÃ, NO COLISEU, EM
ESTREIA SENSACIONAL COM
AS MAIORES ATRAÇÕES DA
ACTUALIDADE

É já amanhã que o Coliseu, sempre na
vanguarda das grandes organizações espec-
taculares, vai apresentar mais uma Com-
panhia de Circo nesta temporada, a Com-
panhia do Natal. E é, sem dúvida, uma
autentica prenda do Natal com tudo o que
de melhor se pode apresentar em espectá-
culos do género, desde Charles Rivals, o
maior acrobata cómico do Mundo, 50 pom-
bos amestrados, esvoaçando na grande sala,
leões, tigres, panteras, ursos brancos e par-
dos trabalhando ao mesmo tempo e na
mesma jaula, Wilson's, os célebres ciclis-
tas que tomaram parte no grandioso filme



CHARLES RIVELS, o maior acrobata
cómico do Mundo

«O maior espectáculo do Mundo», enfim,
um nunca acabar de novidades colossais e
maravilhosas que vão entusiasmar todo o
público.

ESPECTACULOS VASCO MORGADO

NO MONUMENTAL (As 21,45)
Um espectáculo de gargalhada
durante 10 únicos dias

CASEI COM UM ANJO

com
LAURA ALVES — VASCO
SANTANA — HORTENSE LUZ
MARIA HELENA, HENRIQUE
SANTANA, AIDA BAPTISTA
CARLOS DUARTE e RUI DE
CARVALHO
Amanhã, «matinée», às 16 horas

NO AVENIDA (As 21,45)

A hilarante comédia
**LUA DE MEL... ENTRE
TRÊS!...**

com
IRENE ISIDRO, ANTONIO SILVA,
BARROSO LOPES, SANTOS
CARVALHO, MARIANA VILAR
e ASSIS PACHECO
Amanhã, «matinée», às 16 horas

ESPECTACULOS PARA ADULTOS

«CORÇÃO DE ALFAMA»

Beco do Azinha, 7 — ALFAMA
— HOJE —

Ceia de homenagem à consagrada Actriz
IRENE ISIDRO

na qual participam muitos dos seus colegas
RESERVE A SUA MESA PELO TELEFONE 44.261
(PARA ADULTOS)



IRENE ISIDRO

O «FAIA»

Telefone 29387
continua o êxito de

FERNANDA PERES

Jaime Santos

Julietta Brigue

COZINHA PRIMOROSA
BAR COSMOPOLITA
(ADULTOS)

FONTÓRIA

Praça da Alegria, 66.—Para adultos
Ambiente distinto e moderno

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais
e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «Rei sem Coroa» POLITEAMA

SAO LUIZ
TEL. 27172
(Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Grande êxito

O RENEGADO

Uma extraordinária cria-
ção de Pierre Fresnay,
com Pierre Trabaud

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 - 21,30:
A espirituosa comédia em
tecnicolor

DIGA 33 ! ...

c/ Dirk Bogarde, Muriel
Pavlov e Kenneth More
(Para adultos)

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Para adultos)

A's 15,15 e 21,30
2.ª semana triunfal

SABRINA

Uma deliciosa comédia c/
a famosa artista Audrey
Hepburn, Humphrey Bo-
gart e William Holden

ODEON PALACIO
NO PALACIO
A's 15,40 e 21,40

ODEON às 15,30 - 21,30
O emocionante filme

O GRANDE AMOR

DE MARIA GREVER
com Libertad Lamarque
(Maiores 13 anos)

ALVALADE
Tel. 763080
(Para adultos)

A's 15,30 e 21,30 2.ª se-
mana de colossal êxito

DESTINOS

com Martine Carol, Clau-
dette Colbert, Michèle
Morgan, E. Rossi Drago
e Raf Valone

CAPITOLIO
TEL. 27493
(Maiores 13 anos)

A's 15,30 e 21,30
Lotações esgotadas

O INIMIGO

PUBLICO N.º 1

A graça e o espírito fran-
cês, aliados num filme in-
vulgar.

Fernandel, no mais alegre e espirituoso de to-
dos os seus filmes
Zsa Zsa Gabor uma cara de anjo num colante
corpo de mulher
Sábado e domingo, Matinéas para crianças

GERASSE
TEL. 20917

A's 21,15 — (13 anos)
A BOMBA RELOGIO

Um Americano em Paris

**CINEMA
IDEAL**

A's 21,15 — (13 anos)
A ULTIMA MENTIRA

O fantasma das Filipinas
Matinéas diárias às 15 horas

RIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde
(a pr. red.)
e 9,30 da noite

O maior êxito mundial da
actualidade!

PÃO, AMOR

E FANTASIA
com Vittorio de Sica e
Gina Lollobrigida
(Para adultos)

EDEN
TEL. 20768
(Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana

O filme colorido

RASPUTINE

O homem que dominou o
império russo

CONDES
TEL. 22523
(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O colossal êxito de gar-
galhada

CANTINFLAS,

O BOMBEIRO

ATÓMICO

Uma comédia sem par nos anais do bom humor

POLITEAMA
TEL. 26305

A's 18,15 (Prec. red.)
Despedida

do grandioso êxito

ROB ROY, O GRANDE

REBELDE

(Maiores 13 anos)

HOJE, às 21,30—EM ESTREIA
A extraordinária super-produção
REI SEM COROA

(col) com Burt Lancaster
Para maiores de 13 anos

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Maiores 13 anos)

A's 21,30
Jane Wyman e Rock
Hudson numa inesqueci-
vel história de amor

SUBLIME

EXPIAÇÃO

(Tecnicolor)

O filme que Lisboa feminina discute com
desusado interesse!

RESTELO
TEL. 38375

A's 21,15 — (18 anos)
O sensacional filme de

Henry Calef

OS AMORES MOR-

REM DE MADRU-

CADA

com magistral desempenho de George Marchal
e Françoise Christophe
AMANHÃ—6.ª feira, não há espectáculo
Sábado—Milionário sem vintem (Para 13 anos)

CASINO ESTORIL
TEL. 730—EST.
A's 21,30

O INFERNO ABAIXO

DE ZERO

com Alan Ladd
(Maiores de 13 anos)

(PARA 18 ANOS)

MAXIMESALA DE MUSIC-HALL
HOJE — ESTREIA
EM NOVAS CRIAÇÕESO ARREBATADOR TRIO
LUIS CORAL
EMILIO MONTEIRO
e PAÇO LUGIO
em baile clássico espanhol

EM GRANDE ÊXITO:

A FAMOSA PARELHA

LILIANE et
VAN DYCK

em maravilhosos bailados

A MAGNIFICA BAILARINA

MARIA DEL SOL

e ainda outras atrações

DOMINGO DAS 17.30 AS
20 HORAS**Chá dansante**
e Music-HallAMBIENTE FAMILIAR
ENTRADA SELECIONADA

CONSUMO: 20 ESCUDOS

**LUSO**Tel. 32889
Animador **FILIPPE PINTO**
HOJE—(Até de madrugada)
Canções por:**MONIZ**
TRINDADEMoniz Trindade Fados — por Isabel Silva,
Manuel Calisto, Alcídia Rodrigues,
Sebastião Pires e Constança Nunes.
Solos por Camarinha e Pedro Leal.
(Para adultos)

AMANHÃ

AMALIA**FONTÓRIA**Para adultos. — Praça da Alegria 66
AMBIENTE DISTINTOOs cinco cozinheiros: Salvador, Humberto,
Emílio Correia, Sales Ribeiro e Oscar AcurcioA UNICA
REVISTA
EM CENA**SALVADOR**APRESENTA NO
MARIA VITORIAÀs 20,30 e 22,45
UM GRANDE ELENCO
NA POPULAR REVISTA**Como é o Tempero?**

com

ELSA MARVAL

«O ROUXINOL DAS AMERICAS»

TERESA GOMES**HUMBERTO MADEIRA****FERNANDA BAPTISTA****EMILIO CORREIA**

PARA ADULTOS

Um dos momentos de grande hilaridade de
«Como é o tempero?»: o «Quadro dos duches»UM ESPECTÁCULO
COM MUITA GRAÇA
E MUITO
DINAMISMO**SOLAR DO DUQUE**

O restaurante mais típico da Capital

TODAS AS NOITES

MARIA DA CONCEIÇÃO

a grande atracção do momento

com **JULIO PERES** e **MARIA LOUREIRO**
Boa cozinha NOVA GERENCIA

(ADULTOS)

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

4 ULTIMOS DIASCOM O ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE
DE LISBOA**CASEI COM UM ANJO**

com

LAURA ALVES — VASCO SANTANA**HORTENSE LUZ****MARIA HELENA — HENRIQUE SANTANA****CARLOS DUARTE****Aida Baptista — Maria Luisette**e **RUI DE CARVALHO**no **MONUMENTAL** às 21,45

(Maiores de 18 anos)

Espectáculos de
VASCO MORGADO**A PREÇOS POPULARES**

UM ESPECTÁCULO HILARIANTE

LUA DE MEL...**ENTRE TRES!**com **IRENE ISIDRO — ANTONIO SILVA**
BARROSO LOPES — SANTOS CARVALHO
MARIANA VILAR e ASSIS PACHECO

(SONY 81)

AVENIDA às 21,45

PLATEIA

desde

12\$50

CAMAROTES

desde 50\$00

GALERIA

5\$00**MOROCCO**

Apresenta hoje pela primeira vez em Portugal o melhor conjunto coreográfico de Espanha

TROUPE HISPANICAO ritmo e a beleza de oito esculturais bailarinas com a genial cantante **LUCY MADRID**
Ultimas actuações da querida vedeta **JUANITA CUENCA**, a voz que encanta e fascina

Um sensacional programa de atracções e musica constante pela dinamica e alegre

ORQUESTRA CARAVANA**NINA**

BOITE DE NUIT

ARIEL-GRACIAExtraordinário par espanhol de Canções e Bailes
Conjunto **NINA** com Viana, Potier, Mota, Alfredo Costa e os vocalistas**MELI MARTIN e RICARDO LUIS**

Brevemente, sensacional estreia:

ANNE SANDRINE

conhecida cançonetista francesa

PARA ADULTOS

beba
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA**RESTAURANTE CLEMENTINO**Recomenda-se pelo seu esmerado serviço de
cozinha portuguesa, com alegres salas para
banquetes. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º,
tel. 24669.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O Primeiro de Dezembro

(Continuação da 1.ª página)

Pouco antes das 10 horas, os filiados desceram a faixa de rodagem da Avenida da Liberdade e, passando em continência pelo monumento aos mortos da Grande Guerra, vieram formar na Praça dos Restauradores, com frente para o monumento e em redor do qual se encontravam já muitos outros filiados. Aqui, orientou a concentração o sr. capitão Manuel Vitoriano.

Aquela praça, com o seu monumento visivelmente decorado com verduras, apresentava um aspecto festivo e de rara imponência.

Do lado norte, com frente para o obelisco, viam-se, com as respectivas escoltas, as bandeiras nacional da organização e da Mocidade Portuguesa da Estremadura, assim como a de honra que vai ser oferecida, em nome de toda a juventude da metrópole, à Mocidade Portuguesa do Estado da Índia. Logo atrás das bandeiras formava o Centro de Milícia n.º 1 de Lisboa, devidamente armado. Aos lados viam-se formações de bandeiras dos centros e delegações da Escola do Exército, Colégio Militar, Pupilos do Exército, Alunos da Obra Social da Fragata D. Fernando. Na parte sul do monumento colocaram-se os porta-bandeiras e guíões da M. P. e o Centro Especial de Hipismo com um efectivo de 80 filiados.

Às 10 e 20 chegou ao monumento o sr. prof. dr. Gonçalves Rodrigues, comissário nacional da M. P., cuja presença foi assinalada pelo toque de sentido. Já ali se encontravam, entre outras individualidades, a sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. F., com um grupo de filiadas; dr. Socrates da Costa, deputado e comissário da M. P. no Estado da Índia; os comissários adjuntos os srs. coronel José Maria Ribeiro da Silva e major Luís Ribeiro Viana; o secretário inspetor, Barão da Cunha; e o tenente coronel Pereira de Castro, que como delegado provincial da Estremadura, recebeu as entidades oficiais e dirigiu superiormente todo o cerimonial.

A chegada dos ministros

Dez minutos depois, foram dados novos toques de sentido e a banda de música rompeu com os primeiros acordes do hino da «Maria da Fonte» que assinalaram a chegada do sr. prof. dr. Pires de Lima, ministro da Educação Nacional, a quem a formação da milícia apresentou armas. Em lugares reservados já estavam presentes os srs. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa; capitão Eduardo Abreu, que representava o chefe do Estado Maior do Exército; brigadeiro Vaz, segundo comandante geral da G. N. R. em representação do primeiro comandante; coronel Jorge Oom, pela Junta Central da Legião Portuguesa e Mário Cunha, comandante da P. S. P.; tenente coronel Pereira da Conceição, chefe do Estado Maior da L. P.; 1.º tenente José Nascimento dos Santos e 2.º tenente auxiliar Manuel Vinagre, que representavam respectivamente, os srs. comodoro Jacinto Pereira Mendonça, comandante do Corpo de Marinheiros e comandante Henrique Tenreiro, comandante da Brigada Naval da L. P.; deputado Baltazar Rebelo de Sousa Marques de Rio Maior, por si e em representação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e o seu presidente, general Silva Bastos; capitão Agostinho Lourenço, capitães Alberto e Celestino Marques Pereira, D. Alfonso Ferrer, delegado da Falange em Portugal, directores dos centros de formação geral, de Escolas e Centros extra-escolares e muitos dirigentes da M. P.

Depois chegou o sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, ouvindo-se novo toque de sentido, acordes do hino da «Maria da Fonte» e apresentação de armas pelo batalhão de Milícia n.º 1, seguido da marcha da Mocidade Portuguesa, que os filiados entoaram em coro.

Os srs. ministros da Educação Nacional e do Ultramar depuseram no monumento uma grande placa de flores, que representava o emblema da M. P. a qual lhes fora entregue por quatro comandantes de castelo. Por sua vez, um grupo de graduadas da M. P. F. colocou um lindo ramo de cravos vermelhos e avançou na base do monumento. Nesse momento, a banda de música tocou o hino da Restauração e fez-se uma largada de quinhentos pombos correios.

Entrega de insignias e compromisso de honra

Na presença de todo o elemento oficial, da formação dos filiados e do povo, contido a distância por guardas da P. S. P., fez-se a chamada dos antigos comandantes de bandeira srs. Helder Loureiro Rodrigues, José João Nascimento Costa, João Neves da Costa, António Bernardino Gonçalves e José Carlos Ferreira Almeida, de Lisboa e Armando Arrais Viegas, da Ala de Faro, a quem os srs. prof. dr. Pires de Lima, comandante Sarmento Rodrigues, prof. dr. Gonçalves Rodrigues e dr. Socrates da Costa, colocaram as insignias de comandante de falange.

Depois de novo toque de sentido, procedeu-se à cerimónia do compromisso de honra e passagem de escalão dos novos cadetes do Centro de Milícia de Lisboa, perante as bandeiras nacional e da M. P.

Pelo sr. capitão Sales Grade foi lida a respectiva fórmula. A formação da Milícia apresentou armas, em continência, ao mesmo tempo que era executado o hino nacional.

O acto patriótico e significativo da apresentação da bandeira de honra

Terminadas as cerimónias à memória dos heróis da Independência, a Mocidade Portuguesa consagrou o solene voto de solidariedade com os seus irmãos da Índia Portuguesa, fazendo a apresentação pública da bandeira de honra que vai ser oferecida à Mocidade Portuguesa da Índia, e na qual serão impostas 15 fitas de seda, correspondentes a tantas outras divisões da metrópole, cada uma delas com a respectiva cor.

Perante toda a assistência, o sr. prof. dr. Gonçalves Rodrigues colocou na lança da bandeira de honra que para isso saiu do seu lugar uma fita de seda branca, representativa do próprio Comissariado Nacional, tendo escritas em caracteres dourados, numa das faixas, a legenda «A Mocidade Portuguesa da Índia—o comissário nacional» e, na outra, as seguintes estrofes dos Lusíadas: «Pois que nenhum trabalho grande os tira daquela portuguesa alta excelência de lealdade firme, e obediência».

Depois o sr. comissário nacional recebeu das mãos do sr. tenente coronel Pereira de Castro, uma fita cor de laranja franjada de ouro, representativa da divisão da Estremadura, colocando-a também na bandeira. Seguidamente, o comissário nacional fez a entrega da bandeira ao sr. ministro do Ultramar, que, por sua vez, a entregou ao comandante da castelo Roberto Rosa Dias. Foi então executado o hino nacional.

Terminada a patriótica, cerimónia, seguiu-se o desfile das formações em parada em direcção à igreja de S. Domingos.

O desfile perante o monumento

Os membros do Governo, seguidos do chefe do distrito, comissário nacional e adjunto e das restantes entidades oficiais, dirigiram-se de automóvel para o palácio da Independência, onde, das janelas, pendiam galhardetes verdes e rubros com os emblemas da Mocidade Portuguesa, a fim de assistirem ao desfile. Na varanda central ondulavam as bandeiras nacional, da M. P. e da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

As formaturas desfilaram perante o monumento dos Restauradores, passaram pelo largo D. João da Camara, deram a volta ao Rossio e desfilaram depois novamente em continência, no Largo de S. Domingos, perante os membros do Governo.

Nos referidos locais juntou-se muito povo, para assistir ao desfile, que se fez pela seguinte ordem: filiados do Centro Especial de Hipismo, a cavalo e empunhando guíões; os porta-bandeiras dos vários centros, a banda de música, ternos de tambores, bandeiras nacionais, da organização e de honra que vai ser oferecida à M. P. da Índia, devidamente escoltadas; formações do comando constituídas por estafetas ciclistas, primeira e segunda falange com as suas respectivas secções e por ultimo o batalhão de cadetes do Centro de Milícia 1, devidamente armado.

A missa em S. Domingos

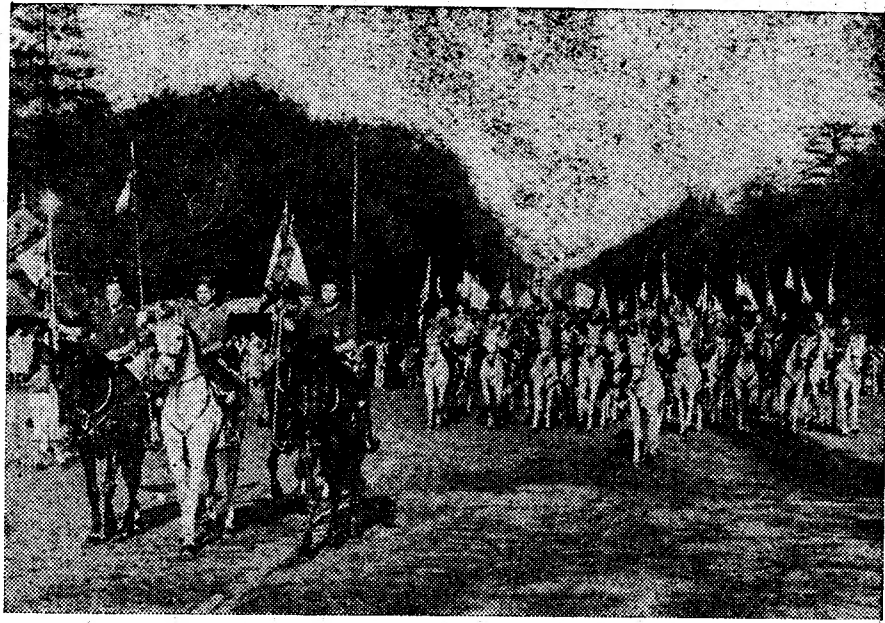
Às 11 e 30, na igreja de S. Domingos, foi rezada missa pelo bispo de Priene, sr. D. Manuel dos Santos Rocha, por intenção de todos os que, no cumprimento do dever, ao serviço de Portugal ofereceram a vida. A missa, dialogada em português e acompanhada a cantos e música, foi dirigida pelo rev.º João Cabeçadas, assistente provincial da M. P. coadjuvado pelo rev.º António Augusto Aguiar, assistente da Ala de Lisboa.

Junto do altar-mor, do lado do Evangelho, via-se a bandeira nacional e, do lado da Epistola, as bandeiras da M. P. da Estremadura e a que vai ser oferecida à M. P. da Índia. Fez a guarda de honra ao altar um grupo de filiados do corpo de Milícia com espingarda de baioneta calada.

Em lugares especiais, próximo do altar, sentaram-se os comissários nacional e adjuntos e secretário inspetor da M. P. Na capela-mor viam-se, do lado esquerdo, dirigentes da M. P. e outras individualidades de relevo na vida pública nacional e do lado oposto, a comissária da M. P. F., filiadas e outras entidades oficiais. No transepto e no vasto corpo da igreja, tinham tomado lugar filiados e muitos outros fieis.

No decorrer da cerimónia, o sr. bispo de Priene benzeu a bandeira da M. P. que vai seguir para Goa, proferindo, depois, uma patriótica alocução em que disse:

—A bandeira que há momentos benzi é, como tal, um símbolo, um clarim, um compêndio — símbolo da Pátria, clarim da cora-



Um aspecto do desfile na Avenida da Liberdade

gem, compêndio de virtudes. Destas, desejo pôr em relevo três, que julgo necessárias e bastantes para um filiado da Mocidade Portuguesa: Fé, Caracter, Honradez.

Terminada a cerimónia, as várias formações começaram a abandonar o templo.

Até ao findar da tarde, o monumento dos Restauradores teve sempre a escolta-lo três grupos de filiados com outras tantas bandeiras, que se revesaram de hora em hora.

Reunião de camaradagem

Como já é tradicional, realizou-se, á noite, um jantar de camaradagem dos dirigentes e filiados do Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa.

A manifestação promovida pela Sociedade Histórica da Independência

Às 15 horas, junto do monumento dos Restauradores, o sr. general Silva Bastos colocou um ramo de flores, em nome da Sociedade Histórica da Independência. Acompanhavam-no os srs. brigadeiro Sotto Maior, major Luís Alberto de Oliveira, marquês do Rio Maior e conde dos Arcos, este ultimo em nome da Sociedade de Geografia, conde da Azinhaga, que transportava a bandeira da Sociedade Histórica, e António Carvalhal da Costa. Nesta cerimónia fizeram-se representar o S. N. I., os comandantes da Polícia de Segurança Publica, da Guarda Fiscal e da G. N. R., e a Camara Municipal de Lisboa. Durante a cerimónia a banda da P. S. P. executou os hinos da Restauração e Nacional.

«Te Deum» na Sé

Às 16 horas, na Sé Patriarcal de Lisboa, celebrou-se «Te Deum», em que foi celebrante o cônego Manuel Luís, acolitado pelos padres Couto e Albano Mendes. Antes de principiar a missa, o padre Gamboa subiu ao púlpito e pronunciou uma alocução, em que evocou as nossas tradições históricas de nação independente, «que sempre soube reagir com altivez contra a ameaça de um intruso estrangeiro, que sabe expulsar». E acrescentou: «A alma lusitana não se deixou vencer por Migueis de Vasconcelos, nem por Mascarenhas».

Depois de afirmar que cometeríamos um grande erro em nos agarrarmos demasiadamente às grandezas do passado, terminou por fazer um apelo a todas as pessoas para que ajoelhem, rezem e tenham fé em Deus.

Estavam presentes, entre outras entidades oficiais representativas de vários departamentos do Estado, as descendentes dos conjurados de 1640, srs. marquês de São Payo, conde dos Arcos, conde de Almada e conde de Rio Maior, que tomaram lugar junto à capela-mor.

Sessão cultural do Teatro da Mocidade

No Teatro Nacional de D. Maria II, realizou-se, á tarde, uma sessão cultural promovida pelo «Teatro da Mocidade», que ontem completou seis anos de actividade, durante os quais levou a efeito uma intensa divulgação do gosto da arte teatral entre a gente nova, digna do maior louvor.

Graças à sua acção, que consistiu em elevado numero de espectáculos dados em palcos e em centros de formação geral, tanto em Lisboa, como da Província, puderam revelar-se jovens cenógrafos, figurinistas e actores, e ainda novos autores, grande parte dos quais premiados no torneio literário «Chama de Maio».

Como nos anos anteriores, o «Teatro da Mocidade» começou o ano de actividades com a apresentação de novas peças, a acrescentar às 36 que já constituem o seu repertório.

O espectáculo de ontem, que muito agradou, consistiu no original «A tentação do reino», da autoria de António Manuel Couto Viana, principal impulsionador do «Teatro da Mocidade», e ainda da peça clássica «Fidalgo aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo. O espectáculo foi exclusivamente dedicado aos dirigentes e filiados da Ala de Lisboa, e deve ser repetido.

tido, com igual programa, ainda na primeira quinzena deste mês, no mesmo teatro.

Nas Alas da Província

Em todas as Divisões e Alas da Província, foram levadas a efeitos cerimónias comemorativas do «Dia da Mocidade», que consistiram em concentrações e desfiles, em que participaram representações de filiados das várias unidades da M. P. locais, e ainda em cerimónias religiosas por intenção de quantos ofereceram a vida pela independência de Portugal-Imperio.

Durante a tarde, realizaram-se sessões culturais e cinematográficas dedicadas a dirigentes e filiados.

As celebrações revestiram-se de particular importância no Porto, em Beja, Évora e Braga, onde se movimentam elevados efectivos.

Em Santarém inaugurou-se uma nova «Casa da Mocidade»

Na Ala de Santarém, as comemorações do «Dia da Mocidade» adquiriram especial destaque, com a inauguração das novas instalações da «Casa da Mocidade», com a assistência do Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, prof. doutor António Gonçalves Rodrigues.

As «Casas da Mocidade» constituem um dos meios de acção da Mocidade Portuguesa de maior interesse educativo, dando possibilidade ao estreitamento de laços de camaradagem entre os filiados dos Centros de Formação Geral, quer escolares, quer extra-escolares, permitindo o funcionamento, em instalações adequadas, de numerosas actividades especializadas daquela Organização, como sejam a columbofilia, o tiro desportivo, o aeromodelismo, a naviominiatura, a ginástica aplicada, o campismo, as transmissões, e outras modalidades cuja prática é facultada a todos os rapazes.

A «Casa da Mocidade» de Santarém dispõe de salas de convívio e de estudo, numa das quais vai funcionar uma das bibliotecas-modelo, instituídas pelo Comissariado Nacional da M. P.

As comemorações em Setúbal

SETUBAL, 1.—O dia 1.º de Dezembro foi comemorado nesta cidade com várias solenidades. De manhã, houve missa, na igreja de Jesus, mandada celebrar pela Mocidade Portuguesa, que também promoveu uma sessão solene, no ginásio do liceu, seguida de sessão cinematográfica.

À noite, no salão nobre da Camara Municipal, a delegação da Sociedade Histórica da Independência promoveu uma conferência, proferida pelo sr. Joaquim Lança.

As bandas locais percorreram as ruas, executando o hino da Restauração.

Em Estremoz

ESTREMOZ, 1.—A M. P. comemorou o 1.º de Dezembro, sendo as comemorações dedicadas à Índia Portuguesa. Houve missa solene na igreja de S. Francisco e, de tarde, na Esplanada-Parque, concentração, formatura geral, cantos, hastes de bandeiras e alocuções alusivas à cerimónia. Fez-se, também, a passagem do escalão e a entrega de cartões e emblemas a novos filiados, distribuição de prémios e, por fim, um luzido desfile. Mais tarde, no Teatro Bernardim Ribeiro, houve uma sessão de cinema.



HOJE, quinta-feira, 2

no «WONDER-BAR»

JANTARES - CEIAS - BAILE

Consumo mínimo, 40\$00—(Para adultos)

AMANHÃ

Estreia de NICOLE LOUVIER

A revelação do «Music-hall» francês

leba **SABUGA**
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

leba **SABUGA**
ÁGUA DE SINTRA

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. I. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Ourivesaria Santos Catita, L.ª

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

Na Assembleia Nacional

o antigo ministro capitão Teófilo Duarte
apresentou um importante aviso-prévio
sobre os problemas da Índia

Sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, realizou-se hoje a terceira reunião da Assembleia Nacional, desta sessão legislativa.

O antigo ministro das Colónias e governador das províncias de Cabo Verde e de Timor, sr. capitão Teófilo Duarte efectuou o seu anúncio «aviso prévio», sobre os «problemas relacionados com a nossa soberania no Estado da Índia e a orientação política seguida pelo Governo português na defesa dessa mesma soberania».

Começou por dizer:

«Sr. presidente: V. Ex.ª, como quantos aqui se encontram, certamente compreende bem a preocupação com que subi a esta tribuna, depois da exposição do sr. presidente do Conselho, que, como de costume, esgotou o assunto do «aviso prévio». Limitar-me-ei, pois, a abordar o momentoso problema da nossa soberania no Estado da Índia, no seu aspecto genérico, e pela seguinte ordem: 1.º—Significado a tirarmos da apresentação de conceitos e da execução dum certo numero de factos, por parte do Governo da União Indiana. Quer dizer: possibilidades de guerra. 2.º—Atitudes a escolher por nós, perante tal eventualidade, como sejam resistência militar, com todas as suas contingências, ou cedência dos nossos direitos, seguindo exemplos alheios. Quer dizer: forma de encerrar aquele perigo. 3.º—Deveres que nos são impostos pelo nosso direito e pela nossa tradição histórica, quer quanto às reivindicações formuladas, quer quanto a mudanças de orientação governativa. Quer dizer: medidas a adoptar para fazer face à ameaça».

Falou largamente sobre aqueles aspectos do importante problema, e concluiu assim o seu discurso:

«Quanto à extinção do Padroado, julgo que não virá longe o dia que órgãos da Igreja que mais a reclamaram, em parte para serem agradáveis à União se arrependem de tal. Parece-me ilusório o seu conceito de que tal atitude poderá modificar a directriz geral do movimento político da Nação Indiana, na parte que lhes respecta. Movimento este que tem como lema

o fortalecimento da homogeneidade da dita Nação, e consequentemente o desaparecimento, ou pelo menos o enfraquecimento, da influência europeia, nas suas diversas modalidades: política, económica, cultural e religiosa. Ora, a massa geral da população indiana é indú, e não católica, do que resulta, a meu ver, que serão falazes as esperanças da «Propaganda Fide».

«Portugal, com a extinção do Padroado, deixou de ter as regalias de indicar à Santa Sé os nomes dos prelados para certas dioceses da União, e de ter lá uns centos de padres goeses a paróquia. A mim, independentemente do aspecto sentimental, derivado duma tradição secular, não me impressionou isso grandemente, aparte a fórmula adoptada, e o mesmo se deu com um outro prelado, dos interessados. Acho até preferível que, em lugar de continuarmos a despendar somas avultadas com a preparação de sacerdotes destinados a países aheos, e alguns deles, até nossos inimigos, o façamos com a daqueles que encaminhamos para as nossas províncias ultramarinas. Estas sofrem de tantas necessidades neste aspecto, e vêm-se de tal maneira obrigadas a recorrer a elementos estrangeiros, que me parece que só teremos a ganhar com a modificação duma situação paradoxal, resultando muito embora de seculares compromissos, que se traduz no seguinte: Portugal mandar parte dos seus filhos a evangelizar países estrangeiros, e recorrer ao estrangeiro para evangelizar os seus.

«Em todo o caso, há que registar a atitude de Roma, principalmente a oportunidade em que isso se passou.

«A eficiência do movimento missionário e o prestígio do Ocidente vão sofrer com a nossa falta de colaboração, para já na Índia, e amanhã na China, Malaca, etc.? Isso é com a «Propaganda Fide». Nós tentaremos resolver o nosso problema próprio; do resto não curamos—visto que assim o quiseram.

«E agora vou terminar agradecendo ao Governo as explicações que trouxe a esta Assembleia, que já chegaram a todos os confins da Nação e do Mundo. Elas serviram para fortalecer o moral de todos os bons portugueses, que sentiram que têm chefe à altura da sua História e das suas responsabilidades actuais; e para prevenir os estranhos de que estão em presença da perspectiva de atitudes de grande gravidade, não só por parte da União, como de nós próprios.

«Não foi de balde que eu, há pouco, como deputado por Angola, ao transmitir ao Poder o vibrante protesto daquela província contra a agressão que sofremos na Índia, apelei para o chefe da Nação e para o do Governo. Tanto o primeiro, que estremece o Ultramar, por nele ter servido e nele se ter batido, com uma gallardia tal que isso lhe valeu a nossa mais alta condecoração militar, como o segundo, que exprime, pela primeira vez, entre nós, o conceito de que é da essência da Nação fazer colonização, eram as pessoas indicadas para fixarem a grande directriz da nossa atitude, neste momento tão crítico. E eis acabam de o fazer, e de uma maneira que não dá origem a dúvidas, a inimigos, ou amigos: se fomos atacados, bater-nos-emos, mesmo que seja um contra 10, ou contra mil».

A falta de notícias do «Exportador II»

MADRID, 2. — A Direcção Geral de Marcos e Colónias distribuiu uma nota declarando que as autoridades da Africa Oriental espanhola não encontraram ao largo da costa setentrional do Sahará espanhol qualquer vestígio do barco de pesca português «Exportador II» que, ao que se presume, naufragou naquelas paragens. — (F. P.).

JOIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

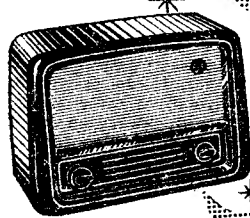
Sonhe acordado...

Ouvindo o som purissimo de um RCA — o rádio preferido pelo seu funcionamento, qualidade e beleza.



— UM PRODUTO DA MAIOR ORGANIZAÇÃO DE RÁDIO DO MUNDO

MODELO 4Q
Caixa em plástico, de linhas harmoniosas, 5 válvulas, 2 bandas de onda com desdobramento em onda curta. Tomada para pick-up. 1.790\$00



Modelo 4Q
1.790\$00

RCA • L. DA BOA HORA, 10 — LISBOA

SENHORAS ESTUDANTES

Importante firma americana, precisa, de senhoras de 22 a 25 anos, estudantes universitárias ou com curso superior, que saibam inglês, quase fluentemente, para fazerem um inquérito junto do publico, com duração aproximada de 8 dias e com o salário de \$ 2:10:00 por dia, mais despesas para refeições e transportes de autocarro e «telégrafo». Resposta a este jornal, J. L. M.

MERKER

O esquentador-distribuidor suíço, de reputação mundial, dotado duma técnica insuperável!

Em exposição: R. DE S. PAULO, 142



Chegou ontem a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o eminente médico francês prof. dr. Pasteur Valery-Radot, que vem tomar parte na Festa de Consagração da Medicina, que depois de amanhã se realiza no Hospital Escolar. Juntamente com o prof. Pasteur Valery-Radot, serão oradores o prof. Gregorio Marañón e o prof. Cerqueira Gomes, bastonário da Ordem dos Médicos

A Calçada do Sacramento

possui, desde ontem,
um grandioso atractivo

A Calçada do Sacramento ficou, ontem, dotada com um atractivo de tal categoria que extraordinariamente a valoriza nas suas condições de interesse local. Esse atractivo consiste na existência do Restaurante Alcobaca, sito nos N.ºs 19 e 21, o qual, como estabelecimento da sua classe, fica sendo o único naquela artéria e, ainda, em toda a área do Carmo. Mas, o Restaurante Alcobaca, de que são proprietários Acácio Lopes & Ferreira, Lda, não vale, apenas, pela sua localização excelente — via de acesso do Chiado ao Largo do Carmo, de tão intenso transito e tão próxima da Baixa. Não. Também o seu ambiente de moderníssimo aspecto e de desafogada capacidade e a concepção impecável das suas ementas, proporcionada pela genuidade dos géneros e condimentos nelas empregados, foram motivos do agrado bem jubiloso, manifestado pelas numerosas pessoas que os apreciaram no dia inaugural. Efectivamente, quem, ontem, teve o feliz encargo de saborear as iguarias, as sobremesas e os vinhos e licores do Restaurante Alcobaca ficou empolgantemente convencido de que o prazer da mesa ainda é uma das maiores felicidades da vida humana. E não se julgue que essas venturosas pessoas — inebriadas por um gosto inefável de comida que honraria a arte de Brillat-Savarin — desembolsaram muito para pagar tal ventura. É que, ali, os preços são tão razoáveis quanto solícito e afável é o acolhimento que a toda a clientela dedica o sócio técnico da supracitada firma, sr. Acácio Lopes.

O novo estabelecimento — cuja fachada, elegantemente moderna, é rasgada em grande parte da largura por uma chapa de cristal — tem capacidade para receber simultaneamente 60 clientes, o que o torna indicado para servir banquetes e copos de água. O salão principal e, em dependência, uma discreta sala com atraentes condições para serviço mais ligeiro, comunicam interiormente com a Adega de Alcobaca, da Rua do Almirante Pessanha, 6 a 1, noredestadíssima casa de pasto que, há 22 anos, é também pertença da firma aludida.

Pela inauguração do novo e magnifico restaurante estão, pois, de parabéns todos os habitantes e transeuntes da zona assim beneficiada, os quais irão, decerto, aumentar, a sua exultante clientela.

Dr. Augusto Martins

Novo consultório: Rua S. Bento, 175, 1.º. Telef. 670156. Consultas 14,30 às 16 e das 17,30 às 21 horas. VARIZES, horas marcadas.



NAO CONTEM CLOROFILA

Açorda de Savel?

O túnel de

vai deixar
durante o primeiro trimestre
para ser possível e

Várias vezes tem o nosso jornal apontado as grandes deficiências existentes no serviço ferroviário entre Lisboa e Sintra. Bem sabemos que o problema só poderá ser resolvido completamente quando, em 1956, aquela linha estiver electrificada; mas até lá muito se poderá fazer para aliviar os sofrimentos, os incómodos e os transtornos que vitimam, actualmente, as dezenas de milhares de pessoas que nela se vêem obrigadas a transitar diariamente.

Merece, pois, o nosso inteiro aplauso, esta eloquente exposição do sr. dr. César Moreira Baptista, presidente do Município sintrense, dirigida ao presidente do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses:

«Em 28 de Outubro de 1953 tive a honra de officiar a V. Ex.ª, expondo alguns aspectos dos serviços ferroviários que são explorados por essa Companhia e se prendem com este conselho.

Não mereceu tal officio o favor de qualquer resposta, ficando-se assim no desconhecimento de serem ou não justificadas, segundo essa empresa, a razões e queixumes que se formularam.

Em qualquer hipótese senti este Município todo o peso e preponderância de um Serviço que, embora publico, é duma empresa privada, mas que se sente no seu pleníssimo direito de não ter ao menos a curial atenciosa amabilidade de acusar a recepção de um documento elaborado e remetido pelo organismo que, legalmente, como autarquia local, representa os interesses de um concelho que tem algumas dezenas de milhares de habitantes e um somatório de interesses económico-sociais de tal nível que não devem nem podem ser postergados por uma empresa privada, ainda a mais onnipotente, ou que julgue sê-lo por força das circunstâncias especiais em que actua.

Nestas condições a Camara Municipal de Sintra, a que tenho a subida honra de presidir, apresenta o seu mais veemente e formal protesto contra a forma como essa Companhia entendeu dever tratar o documento que oficialmente lhe foi enviado.

Poderá acontecer que o silencio continue a



Representantes Exclusivos: — P. dos Restal

Rossio

car de ser utilizado
stre de 1955

electrificar a linha de Sintra

ser a mesma resposta que o presente ofício venha a ter. Mas, se assim acontecer, há-de este Município encontrar os indispensáveis meios para levar até onde seja necessário o clamor que sente de seu dever levantar contra tal forma de procedimento. E seguros da razão que temos, fortes no nosso desvalimento pela justiça das nossas queixas, estamos inteiramente certos de que havemos ao menos de conseguir saber dos motivos e das justificações apresentadas para a manutenção do péssimo, quase inacreditável serviço de transportes ferroviários para a linha de Sintra, a cargo dessa Companhia.

Talvez que então, se não o conseguirmos saber directamente, possamos conhecer dos motivos por que precisamente no início da época em que mais intensamente esta linha é procurada, como Zona de Turismo, vê os seus horários de transportes ferroviários modificados para pior. Efectivamente, há poucos dias, entenderam os serviços dessa Companhia introduzir alterações nos horários da linha de Sintra.

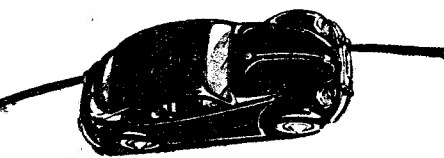
Quais foram os resultados práticos dessa decisão e as suas repercussões para os habitantes deste concelho, poderá V. Ex.^a avaliar pelos comentários que lhe foram feitos publicamente em sessão desta Câmara e por artigos e locais dos órgãos da Imprensa desta região, para o que junto os respectivos documentos. E em boa e rigorosa conclusão do que se afirmou e pediu, talvez que melhor cumprisse para com os apelos que ao Município foram feitos, mobilizando as forças vivas do concelho para a apresentação pessoal das suas e nossas reclamações.

Preferi, porém, ainda desta vez, dirigir-me directamente a V. Ex.^a convencido como estou de que, se ao alto e esclarecido critério de justiça de V. Ex.^a merecer atenção e estudo o que se disse e o que damos agora a conhecer, há-de ser possível encontrar satisfação para os problemas que nos estão criados.

E estes são de natureza política, económica

(Continua na 11.ª página)

OLKSWAGEN



UERIN, L.DA
adores, 74



O ministro do Interior entregando a lembrança á primeira doente admitida no hospital

Começaram ontem a funcionar

alguns serviços clínicos
do novo hospital escolar

O novo hospital escolar começou ontem a funcionar, já com a designação de Hospital de Santa Maria. Os componentes da comissão instaladora e administrativa, srs. tenente-coronel Simões da Mota, dr. Paiva Correia e prof. Adelino Padessa, conservaram-se ali desde as primeiras horas do dia até à noite. Também as primeiras horas estavam a postos o pessoal dos serviços a inaugurar, tanto o dirigente, como o de enfermagem, secretaria, registo de doentes, recepção e informação, serviço social, depósitos, cozinha, etc.

Pouco depois das 10 horas, chegaram ao hospital o ministro do Interior e o director-geral da Assistência, que foram recebidos pela comissão instaladora, e pelos clínicos directores dos Serviços inaugurados, os srs. profs. Freitas Simões, Eduardo Coelho, Castro Freire, Lopo de Carvalho, Candido de Oliveira, Bénard Guedes e Morais David, bem como pelos srs. drs. Formigal Luzes e Abel Festas Cancela de Abreu e muitos outros clínicos.

O sr. dr. Trigo de Negreiros percorreu, demoradamente, todos os serviços clínicos, laboratoriais e administrativos, e observou a forma como funciona a admissão. O primeiro doente internado, uma senhora, entrou pela consulta de Ginecologia. Chama-se Idalina dos Anjos Machado, tem 43 anos, é casada e mora na Rua de S. Francisco Borja, 58, r/c. O ministro do Interior entregou-lhe uma taça de prata, recordação do Hospital de Santa Maria para o seu primeiro doente, na qual será gravado, oportunamente, o nome da doente e a data da sua entrada naquele estabelecimento.

O sr. dr. Trigo de Negreiros retirou-se cerca das 14 horas, esplendidamente impressionado com tudo quanto viu. Entretanto, o serviço do novo hospital decorria com toda a normalidade, a dentro da organica estabelecida. Os doentes admitidos pela consulta externa eram recebidos no Serviço Central de Registo de Doentes, dirigido pelo sr. prof. Morais David, com a colaboração de uma enfermeira-chefe. A marcação da cama destinada ao doente é feita pelo mesmo Serviço, a cujo médico-chefe compete dar parecer acerca do local próprio para instalar o doente. Pretende-se, assim, resolver um problema a que os serviços ligam a maior importância, que consiste em reunir os doentes tendo em conta a sua categoria na sociedade, o que é facilitado pela existência de diferentes salas.

ACONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
R. PASSOS MANUEL, 14 - PORTO - ROSSIO, 3 - LISBOA
TELEFONES 2701 - 26721 TELEPHONE 21291
COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS
DE PROPRIEDADES

Mais que 10 ou 20 %
de desconto

Valem os preços mínimos por que vende o
BARATEIRO DE SÃO DOMINGOS
OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS
Rua Barros Queirós, 56

PAPEIS DE FANTASIA

Fios e fitas para embrulho
PAPELARIA VASCONCELOS
Rua da Prata, 270

A cada doente, e por intermédio do serviço social, é entregue um folheto muito simples, que lhe dá ensejo a conhecer algumas das facilidades que o hospital lhe proporciona e, simultaneamente, de elo de ligação com a administração, á qual pode directamente dirigir-se em cartas que se collocam nas mesas de cabeceira, destinadas a apresentar quaisquer sugestões.

A correspondência e as informações acerca do estado do doente estão asseguradas, através da recepção e informação, que funcionam ininterruptamente; as chamadas telefónicas na área da cidade de Lisboa são gratuitas para os doentes, e os serviços gerais de telegrafo, cabeleireiro, transportes, etc., podem ser requisitados directamente ao serviço de informações, através da enfermeira-chefe.

Além de 58 doentes internados pelas consultas externas, entraram ali, ontem, mais 47, transferidos do Hospital de Santa Marta, do Serviço de Propedéutica Médica e Cardiologia, que fechou.

Como já dissemos, os serviços que ontem começaram a funcionar do Hospital de Santa Marta foram: Propedéutica Médica e Cardiologia; Pediatria; Tisiologia, Obstetrícia e Ginecologia; Infecto-contagiosas; Raios X; Sangue; e Análises Clínicas, os cinco primeiros dos quais com consultas externas, que funcionam das 9 às 14 horas.

As visitas dos doentes internados são ordinárias e extraordinárias, têm a duração de uma hora e estão subordinadas a um horário que está afixado na porta principal do piso 2 e pode ser adquirido no serviço de recepção e informação, a preço módico. As visitas entram pelo piso 2.

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejanos»—Salvaterra de Magos—Tel. 14.



CASINO ESTORIL

AMANHÃ

no «Wonder-Bar» ás 23,30
1,30

NICOLE LOUVIER

A revelação de «music-hall» francês
Marcam-se mesas (Tel. Estoril 730)
(Para maiores de 18 anos)

///

31 de Dezembro

A VELADA do ANO NOVO

Noite de S. Silvestre
Um «réveillon» com tradições
(MARCAM-SE MESAS)

Fósforo Ferrero

PODEROSO RECONSTITUINTE
DO SISTEMA NERVOSO

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



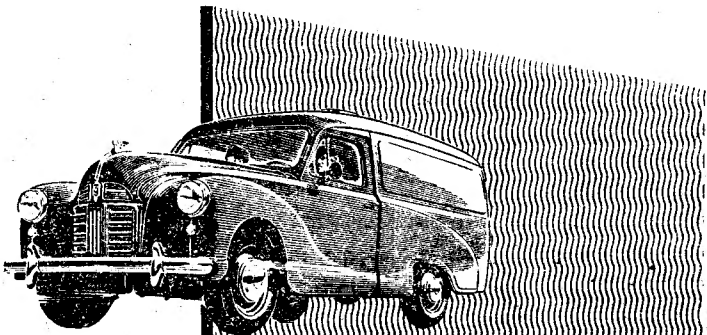
entregas rápidas

fazem boa propaganda dos productos transportados!

utilize os comerciais AUSTIN A 40

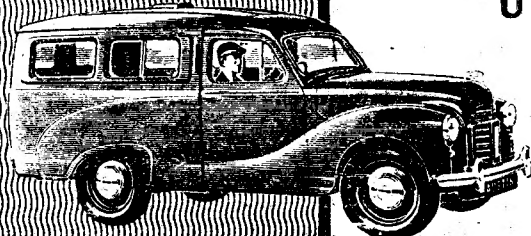
FURGONETA

Condições ideais de condução. Conforto e economia; qualidades estas que aumentam constantemente a sua procura



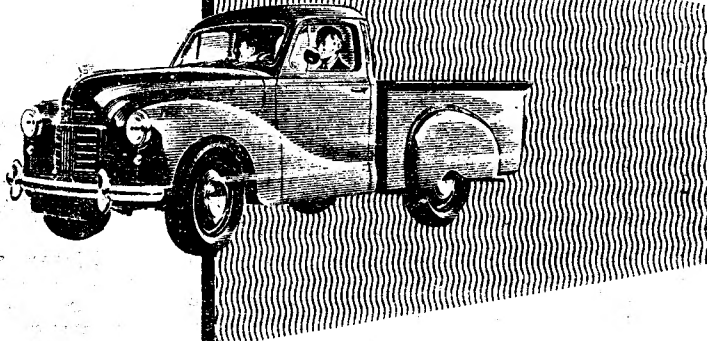
UTILITÁRIA MISTA

Facilidade de adaptação para transporte cómodo de 6 passageiros com espaço para bagagens ou para carga até meia tonelada e assentos para o condutor e um passageiro



GALERA

Resolve com a maior segurança todos os problemas de transportes dos mais diversos artigos dentro da capacidade de meia tonelada



DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. CONÇALVES, SU CRS.

LISBOA — EVORA — PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTritos

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA AFRICA	
«BENGUELA» 4 DE DEZEMBRO	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Porto Amboim (se necessário), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«GANDA» 10 DE DEZEMBRO	Com escala por Leixões, para: Cabinda, St. António de Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.
Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens	
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 17 DE DEZEMBRO	Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
«SANTA MARIA» 7 DE JANEIRO	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SERPA PINTO» 15 DE DEZEMBRO	Com escala por Leixões, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira e Curaçao
«VERA CRUZ» 25 de JANEIRO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Juliao, 63 — Telefones 3013/18
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano

A C. P. aceita proposta em carta fechada dirigida ao Serviço do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até às 16 horas do dia 15 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1955, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica d'Necker — Paris
RINS, vias urinárias — Vener — Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º — às 15 horas. Telefone 29062

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem a disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma tarifa especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos

Caminhos de Ferro

Para a carruagem directa a Hendaija que circula às 3.ª e 5.ª feiras e sábados no rápido do Porto (3 h. 30 de Lisboa-Rossio) a venda de bilhetes para Espanha ou além principia no 30.º dia anterior ao do início da viagem.

LEILÃO

DA COLECCÃO BRANDÃO

(José Salgueiro Esteves Brandão)

existente na casa da

AVENIDA DA REPUBLICA, 46

No próximo domingo às 14 e às 21 h.

Esta colecção é composta de:

PINTURAS — Escolas Francesa, Italiana, Flamenga, Espanhola, etc., sendo entre eles alguns assinados A. Brower, Bouche, A. Chultz, G. Casciaro, Berghen, Isidore Cunetier, Diaque, W. Whyte, Buck Lajos, C. O. Pene, Marantonio, R. Gourdon, Boffi, Ch. Felisa, Nicolas Louis Albert Delarive, Lepage, P. Chaigneau, P. Frankavilla, Emilie Preyer e outros de, ou atribuídos a Jean Pillement, David Tenier, Jaques Alberto Senaye, Rosa Tivoli (Herman d'Italie), etc.

AGUARELAS e desenhos de G. A. Decamps, Louis Lebreton, F. Bouvin, E. Lambert, A. Herlin, Frank Graig, A. Alaex, Mario Salvador.

GRAVURAS de A. Durer, Van der Lin, F. Boucher, Casenave, Mallisse e outros.

BRONZES — Valiosa colecção de bronzes na sua maioria originais, dos mais célebres escultores do Século XIX, como seja Barye, Rosa Bonheur, Pedro Jules Mene, Peyrol, Jean August Barré, J. Bonheur, Isidore Bonheur, Carlos Valton, Susane Laurens, Henry Louis Richon, D. Agasias, Bochm, Armando Level, Thomaso, Jules Mergmez, Luiz Kley, V. J. Mene, Alonso, A. Winter, Falconet, F. Richter.

MARMORES — diversos, de Carrara e outros, raros, destacando-se busto de Cristo, Sec. XVII (digno de Museu).

MARFINS — Diversos dos Séc. XVII e XVIII, donde se destaca linda imagem de S. José e o Menino, em um só bloco, Menino Jesus, A Venus da Paz e da Abundancia, etc., etc.

LOUCAS — Colecção de tigelas e pires C. das Índias, algumas raras e com figuras europeias, porcelanas de Saxe, Sevres, Limoges, inglesas (Derby), Austria, China, Japão e de outras procedências.

BIBELOTS — O célebre galo de porcelana de Saxe (Meissen), de Joan Joachim Kandler, medindo 0,77 (pertenceu à colecção do Marquês da For), jarrões da China, Japão, faiança italiana e outros, de grandes e pequenas dimensões, figuras de Capo di Monti; objectos da Real Fábrica de Copenhagen, Delft, Leds Pottery, etc. — Biscuits, medalhão da faiança Della Robia, Cães de Foo (Séc. XVI), objectos de vitrine, galos esmaltados, da China, aves e animais de porcelana metal, etc.

ARMARIA — Par de armaduras em miniatura, da Real Fábrica de Toledo, interessante espada-pistola, trabalho francês do Séc. XVII, espadas destacando-se uma de grande luxo (marcada D. Maria II), espadins, punhais de Toledo, alforge persa (Séc. XVI), pistolas inglesas.

BENGALAS — Interessante colecção de bengalas lindamente encastoadas de marfim, porcelana de Sevres, esmalta, agatha, etc.

DIVERSOS — Magnífica caixa de musica, suíça, montada sobre mesa própria, com 48 árias, jogos de marfim, casquinhas, metais diversos, serviço de cristal Baccarat, licoreiro inglês de biquinhos, cristais diversos, painel italiano, de azulejos representando cópia de um quadro de Raphael, colecção de 6 quadrinhos baixo relevo de bronze patinado (interessante trabalho russo do Séc. XVIII).

MOEDAS — Colecção de moedas de ouro brasileiras, de D. Pedro II e Republica, em óptimo estado de conservação, as quais serão leiloadas lote por lote.

MOVEIS E DIVERSOS — Mobiliário de sala Luís XV e outros, vitrines, rico quarto de pau santo, imponente sala de jantar, armários, mesas, cadeiras diversas, mesinhas inglesas, maples, colunas de pau santo, bilhar completo, de pau santo, dois bons cofres à prova de fogo, relógios, T. S. F., utilidades, oleados, etc.

A CARGO DA SECÇÃO DE ANTIGUIDADES DA AGENCIA

Soares & Mendonça, Lda.

Sede — Rua da Vitória, 42 — T. 29880 — Filial e Salão de Vendas — Rua Camilo Castelo Branco, 31 — T. 51015 — LISBOA

NOTA — O catálogo profusamente ilustrado, será distribuído no local e dia do leilão, nas condições que estarão expostas.

Serviço Internacional

As ligações ferroviárias, entre Portugal e França foram bastante melhoradas com a entrada em serviço das novas carruagens directas. isto é, sem trasbordos, de Lisboa a Hendaija às terças, quintas-feiras e sábados, e de Irún a Lisboa às segundas, quintas-feiras e sábados. Essas carruagens têm 1.ª e 3.ª classes; até agora, como se sabe, o serviço directo era feito em 1.ª e 2.ª classes.

Representa esta inovação uma melhoria considerável a favor da 3.ª classe.

O novo serviço iniciou-se em 20 do corrente, indo a carruagem atrelada ao rápido do Porto, até Pampilhosa, e vindo atrelada também ao rápido do Porto, desde Pampilhosa.

Os lugares de 3.ª classe das novas carruagens directas oferecem ao Público a comodidade compatível com os longos trajectos a efectuar.

ESTRUMES

O seu transporte beneficia actualmente da redução de 10 % nas linhas da C. P.

Por exemplo, o transporte de 10 toneladas (vagão completo) de estrumes importa apenas em:

De Alcantara-Mar para Reguengo	397550
De Lisboa (Santa Apolónia) para Santarém	418510
De Alhandra para Vale de Santarém	293540
De Lisboa (Régio) para Mato de Miranda	522500

Laura de Matos Ferrão Rebordão

MISSA DO 30.º DIA

Virgílio de Matos Rebordão, Berta de Betenceurt Rebordão, Maria de Matos Rebordão, Armando de Matos Rebordão, Rosa Nunes Vicente Rebordão, Aurélio de Matos Rebordão, Maria Rita Salvado Rebordão, Maria da Piedade Ferrão Pais, Netos e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que sábado dia 4, e serão rezadas missas pelo eterno descanso da alma de sua querida mãe, sogra, irmã, avó e parente, em Tortozendo e em Lisboa, na Igreja de S. João de Deus, às 11 horas.

As comemorações do centenário de Garrett na Universidade de Coimbra

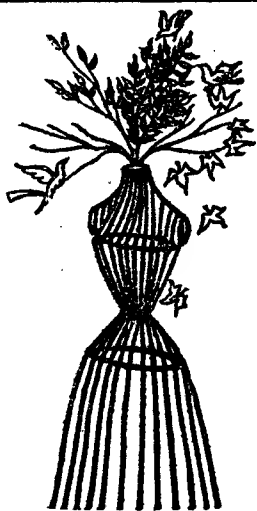
COIMBRA, 2.—(Pelo telefone).— Com uma imponente sessão realizada hoje, na Sala dos Capelos, a Universidade de Coimbra, associou-se às comemorações nacionais do centenário de Garrett, que ali se formou. Os ministros da Educação Nacional e da Justiça, vieram a esta cidade, para assistir à cerimónia.

A's 15 horas, saiu do Paço das Escolas, o tradicional cortejo universitário, e depois efectuou-se uma sessão, a que presidiu o reitor sr. professor Maximino Correia, que proferiu um discurso em que recordou a passagem de Garrett por Coimbra.

O sr. professor José Beza dos Santos, director da Faculdade de Direito, proferiu depois uma notável conferência, intitulada «Garrett e a Universidade», que está decorrendo à hora a que telefonamos.

No Instituto Britânico

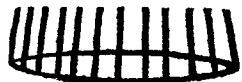
O sr. dr. Carlos Estorninho, secretário-chefe dos serviços do British Council em Lisboa, fará amanhã, às 18 e 30, no Instituto Britânico, uma conferência intitulada «Reminiscências da vida e obra de Garrett».



AO ULTIMO FIGURINO

20, Rua Garrett, 26—Telef. 31707

LISBOA



**APRESENTA AS ULTIMAS
NOVIDADES DE PARIS**



Agentes em Lisboa

J. A. DA COSTA PINA

Rua do Alecrim, 69

Porto: Costa Pina & Vilaverde, Lda

Rua Formosa, 297

ENSINA A LER

Senhora diplomada com longa prática em Colégio, em sua casa ou dos alunos. Resposta à Rua António Enes, 16, cave, esq.



A MELHOR AGUA DE SINTRA

Pensão Monumental

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. Rua da Glória, 21. Tel. P. B. X. 29807

O túnel do Rossio

(Continuação da pág. central)

e social tão evidentes e prementes que não de certo sobrelevam, quem sabe, se preconceitos técnicos ou motivos que não podemos alcançar.

E creia V. Ex.^a, tal como então também referiremos, que a linha de Sintra e os seus habitantes bem merecem a consideração de se lhes atender às suas necessidades vitais de comodidade de transporte que utilizam como condição indispensável para a grande maioria de ganharem a sua vida.

Aguardando uma urgente resposta de V. Ex.^a, ficando mesmo à disposição de V. Ex.^a para qualquer esclarecimento que pessoal e directamente julgue conveniente transmitir, apresento muito atenciosamente os meus cumprimentos.

Interessantes declarações do professor Mário de Figueiredo

Em resultado desta carta, realizou-se um encontro entre o dr. Moreira Baptista e o professor Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração da C. P., que, depois, dirigiu ao presidente da Câmara Municipal de Sintra a seguinte carta, cuja importância dispensa comentários:

«Em sequência da conferência havida com V. Ex.^a a propósito das actuais condições de serviço da linha de Sintra, pareceu-me conveniente não deixar de vir confirmar o que então tive ocasião de expor sobre os pontos essenciais do problema e que o situam no seu verdadeiro plano.

Em primeiro lugar — e permito-me insistir particularmente neste aspecto da questão —, não são de agora, mas de sempre, o nosso empenho e a nossa preocupação de dotar aquela linha com serviço em condições que possa corresponder inteiramente às necessidades da região que ela serve, e, nomeadamente, de Sintra, cuja situação e exigências muito especiais nunca deixaram de estar no nosso pensamento.

E é assim que, já em 1949, e fazendo incidir os nossos esforços na parte, digamos, menos espectacular, mas não a menos fundamental, levámos a cabo a renovação completa da via e a sua duplicação no troço Cacém-Sintra, até então ainda de via única.

No entanto, o nosso pensamento de sempre, no qual, aliás, aqueles melhoramentos se enquadram inteiramente, foi, e permanece, o de que a verdadeira solução do problema só se encontrará com a electrificação da linha.

Assim, pois, tudo o que se tem procurado fazer tem obedecido ao firme propósito de só gastar e realizar o que possa ser útil e aproveitável a esse objectivo, até mesmo para mais fácil e rapidamente o alcançarmos.

E' certo que foram, há anos, adquiridas carruagens metálicas com características de tranvias para o serviço dos arredores de Lisboa e Porto e que parte desse material foi, mais tarde, desviado do seu primitivo destino. Isso se deve, apenas, à necessidade imperiosa, por razões de segurança da circulação, de fazer substituir carruagens de superestrutura de madeira incluídas na composição de comboios rápidos e de marcha acelerada de longo curso. O interesse geral sobrepos-se, aqui, ao interesse particular, como não podia deixar de ser.

Com a electrificação, todo o material circulante será inteiramente novo. Para ela se trabalha intensamente. Já nos princípios do próximo ano, porventura logo em Janeiro, vai começar a fazer-se a modificação do túnel do Rossio. Essa modificação não pode dispensar-se, para que a electrificação seja uma realidade, e durante os trabalhos, que não deverão durar menos de 90 dias, a circulação no túnel será certamente interrompida e teremos de fazer o serviço de Oeste e Sintra através de Sete-Rios.

Que dizer: entrou-se numa fase de realizações que autorizam a supor que, num prazo relativamente breve, Sintra poderá contar com o serviço ferroviário a que tem incontestável jus.

Embora não o possa afirmar categoricamente, porque o prazo para o recebimento de propostas para o concurso da electrificação da linha de Sintra e da de Lisboa a Entroncamento só termina no fim deste ano e só então se poderá formar ideia mais precisa do assunto, julgo que o início do serviço com a electrificação se verificará em fins de 1956.

Entretanto, a solução ideal não fará arredar as soluções possíveis que a não contrariem e possam contribuir para a melhoria das actuais condições de serviço, para o que a Câmara — de que V. Ex.^a é ilustre Presidente — poderá contar com a boa vontade e empenho de bem servir que são tímbre desta Companhia.

Começou hoje a Volta a Portugal em Automóvel assinalada com a desistência de Filipe Nogueira

CALDAS DA RAINHA, 2.—(Pelo telefone).— A Volta a Portugal em automóvel começou hoje, com a partida da Praça do Marquês de Pombal, onde ocorreu numeroso publico. Alguns novos concorrentes substituíram, este ano, alguns dos mais conhecidos nomes das provas anteriores. As partidas começaram a ser dadas ao meio-dia.

Pode, porém, dizer-se que a prova começou, praticamente, com uma ocorrência imprevista: a desistência do consagrado «volante» Joaquim Filipe Nogueira, que na prova de pericia, nesta cidade, viu partir-se a caixa de velocidade do seu carro, de maneira irremediável, em consequência do tempo de que dispunha para poder prosseguir na prova.

Disse-nos Filipe Nogueira: — Sinto muito este percalço, pois tinha fé em arrancar mais uma excelente classificação.

E o vencedor de «voltas» rematou, bastante nervoso:

— A ter de sofrer tal avaria, antes nas Caldas do que mais adiante, em Trás-os-Montes, por exemplo.

A primeira etapa de hoje decorreu sem qualquer outro facto digno de registo especial. Foi um pequeno salto — uma prova de pericia das mais fáceis. Depois de ligeiro período de neutralização, os concorrentes começam a partir desta cidade, às 16 e 50, para a tremenda tirada de Vila Real, que atingirão amanhã, às 7 horas. Será uma marcha arrasante e não isenta de perigos, pois consta que há mau tempo na serra do Marão.

No «controle» de Torres Vedras e no local onde se realizaram as provas de pericia, nesta cidade, juntou-se grande numero de pessoas, que seguiram interessadas a acção dos concorrentes.

Os melhores tempos registados nas provas de pericia foram alcançados, pela ordem decrescente, pelos concorrentes: Ernesto Martorell, António Borges Barreto, José Borges Oliveira, Rui Coelho Barros e Mário Gonzaga Ribeiro.

SANCHEZ ROMATE, HERN.ºS, S. A.



VINHOS DE JEREZ
DE ALTA QUALIDADE

**CARTA REAL
MONTILLADO N. P. U.**

REPRESENTANTES:

SOCIEDADE PERMUTADORA, L.ª

Telefone 48141

Av. da Liberdade, 190

LISBOA

VILA FRANCA DE XIRA

AOS DOMINGOS: FRANGO NA PUCARA

Optimo serviço de cozinha caseira

RESTAURANTE CARDOSO

152, RUA ALMIRANTE REIS, 154 — TELEFONE 221

(Próximo à Câmara Municipal)

A Academia

prestou homenagem
ao prof. Egas Moniz

A Academia das Ciências associou-se hoje aos cumprimentos, que, no passado dia 29, o prof. Egas Moniz recebeu por motivo do seu 80.º aniversário natalício.

Para tanto, a mesa da presidência vestiu-se de cravos rubros e numerosos académicos compareceram à reunião da classe de Ciências, a que o eminente cientista preside, há anos.

Secretariou o prof. dr. D. António Pereira Forjaz, secretário da classe, que, além de prestar homenagem ao prof. Egas Moniz, ia eleger os seus membros directivos e ouvir a palavra do prof. Mira Fernandes.

O ilustre secretário da classe começou por recordar a mensagem de Heinz Losen, presidente da Sociedade de Radiografia Alemã que fez o prof. Egas Moniz seu membro honorário, nesta data em que, como o prof. Aleu Saldanha disse, «o homenageado não celebrava oitenta anos, mas antes, quatro vezes vinte».

Os professores Almeida Lima, Sousa da Camara e Barahona Fernandes saudaram, por sua vez, o eminente professor, congratulando-se por vê-lo a seu lado, a orientar os trabalhos importantes que se seguem às suas investigações e descobertas.

Mais tarde, a Classe reconduziu os membros directivos, que têm à cabeça o prof. dr. Egas Moniz, e ainda como vogais do conselho administrativo os professores Mendes Correia, Victor Hugo de Lemos e José Vicente Gonçalves.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o prof. Mira Fernandes está a falar do centenário Riemann e das hipóteses que servem de fundamento à geometria, recordando, com sabor e brilho, os nomes e as obras de Lozatschevsky, Bolyai e Hilbert.

DE LUTO

Professor Teófilo Sagner

Na sua residência, na Avenida 5 de Outubro, 134, 3.º, dt.º, faleceu o professor do Conservatório Nacional de Música, sr. Teófilo Sagner. Nasceu em Grândola, precisamente no dia 1 de Dezembro de 1880, descendente dum das mais notáveis famílias da região, e entrou como professor para o Conservatório em 7 de Junho de 1919.

Publicista e crítico, apresentou em S. Carlos, sob a sua direcção, a composição «Ode à Bélgica», que compôs sobre o poema do dr. João de Barros, pelo que recebeu felicitações do rei Alberto dos Belgas. Entre outros trabalhos, publicou «Pedagogia Musical», «A entoação», «Anarquia dos sons», etc, e deixou vários inéditos. Colaborou como crítico musical em vários jornais, entre os quais o nosso.

Em 1950, atingido pelo limite de idade, foi homenageado pelo director do Conservatório, sr. dr. Ivo Cruz, em festa de despedida de professor dos cursos de Ciências Musicais, de Piano e de Alta Composição. Deixa viúva a professora e violoncelista sr.ª D. Adelaide Guerreiro Sagner e era pai da pianista e poetisa sr.ª D. Sagner de Campos Silva e do sr. António Teófilo Guerreiro Sagner.

D. Julia Amélia Camacho Marques da Silva

Faleceu a sr.ª D. Julia Amélia Camacho Marques da Silva, de 83 anos, viúva, natural de Lisboa, mãe das sr.ªs D. Noémia Marques da Silva e Sousa, D. Natércia Pacheco de Lima e D. Herminia Pires. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 10 e 30, da Rua dos Douradores, 6, 5.º, para o cemitério do Alto de S. João.

O caso da herança Couto

Regressou ontem de Angola, via Paris, o sr. dr. Luso Soares, inspector da Polícia Judiciária, que esteve naquela provincia a proceder a investigações relacionadas com o caso da herança Couto.

Esta manhã, na porta do seu gabinete, no Torel, encontrava-se colado um papel com os seguintes dizeres: «Não fazer empresa neste gabinete. Isto significava que o sr. dr. Luso Soares estivera ali a trabalhar durante a noite, até altas horas».

«O Telmo de Garrett, um símbolo nacional»

Conferência publica, na quinta-feira, 2, às 21 horas, a seguir ao serviço litúrgico, na Igreja Lusitana de S. Paulo, Rua das Janelas Verdes, convento dos Marianos.

COMPLETAMENTE REMODELADO REABRIU O RESTAURANTE IRMÃOS UNIDOS—ROSSIO

cujo SISTEMA DE CONTROLE foi estudado
e montado pela



ANKER

A maior e mais completa
linha de caixas registradoras

A GRANDE MARCA ALEMA DESDE 1876

com QUATRO CAIXAS REGISTRADORAS dos
seus mais modernos e incomparáveis
modelos.

Aqueça-se com Coque Calibrado
das C. R. G. E.
ESCOLHIDO E LIMPO
20% DE ECONOMIA
O melhor combustível
para caldeiras e
«salamandras»

INFORMAÇÕES E PEDIDOS: **TELEF. 20022**
RUA DO CRUCIFIXO, 57 — LISBOA

S/S "NORTH KING"

PARA:
Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saída de Lisboa em 27 DE DEZEMBRO
Saída de Leixões em 28 DE DEZEMBRO

O navio permanecerá no Funchal até a manhã do dia 1 DE JANEIRO
DE 1955, dando ensejo a que os passageiros assistam aos tradicionais
festejos da

«Noite de S. Silvestre»
Passagem do Ano na Ilha da Madeira

EM LISBOA

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Tel. 667041/2

OS AGENTES:

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª Ld.
R. Infante D. Henrique, 61, 1.
Tel. 24200

Terreno-Cascais

Vendo melhor local.
Estrada Guincho a 3 K. Cascais
— Optima situação — Pinhal.
Informa o dono, Rua Augusta,
176-2.º-E. — T. 21805.

Judith Gonçalves FALECEU

Sua filha, irmã, cunhado e sobri-
nhos participam este doloroso transe
e que o funeral se realiza amanhã, às
11 horas no cemitério dos Prazeres
em cuja Capela se rezará missa de
corpo presente pelas 10 horas.

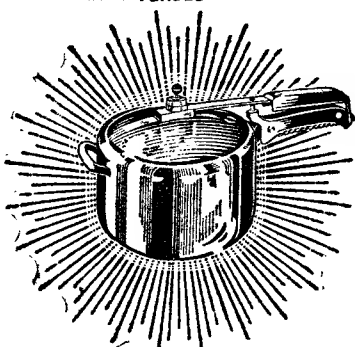
AGENCIA ALVES

Theofilo Sagner FALECEU

Confortado com os Sacramen-
tos da St.ª Madre Igreja
Adelaide Guerreiro Sagner, Alber-
tina Guerreiro Sagner, Maria Adelai-
de Sagner de Campos Silva e seu
marido Casimiro de Campos Silva,
Antônio Theófilo Guerreiro Sagner,
sua mulher Maria Elena Martins Sag-
ner e seu filho José Antônio Mar-
tins Sagner participam que foi Deus
servido chamar a sua divina presen-
ça seu marido, pai sogro e avô e que
o seu funeral terá lugar amanhã, dia
3, saindo da sua residência, Av. 5
d'Outubro 134, 3.º D.º, para o ce-
mitério do Alto de S. João.

Austria Email

PANELAS VERDES DE PRESSÃO



Não têm perigo e fazem
cozinhados

Mais saudáveis

Distribuidores: Apartado 910

Agradecimento

Maria Helena de Almada e Lencas-
tre Teles da Silva, não podendo agra-
decer pessoalmente a todas as pessoas
que se interessaram pelo seu estado
em resultado do desastre que sofreu
em 1 de Agosto passado, por não sa-
ber muitas moradas e até por não
saber de muitas pessoas que tiveram
a amabilidade de acompanhar a sua
doença, serve-se deste meio para
apresentar a todos os protestos da
sua maior gratidão.



Dê um
presente
valioso,
de
Pelikan

DINHEIRO

COLOCA S. AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-
se actualmente na Guarda, no
Café Mondego.

CANADA LEVANT LINE

(Serviço Regular)

O paquete «**STAR OF ASSUAN**»

(escalará Leixões se convier)

PARA:

New York — St. John, N. B. e Halifax

ESPERADO EM LISBOA EM 8 DE DEZEMBRO

Aceita passageiros em 1.ª Classe a Esc. 6.540\$00

Para carga e passageiros, consultar

OS AGENTES GERAIS

MANUEL DOS PASSOS FREITAS & C.ª, LDA.
Rua do Alecrim, 45-1.º — Lisboa — Telef. 35844/5

NO PORTO:

H. A. LESTER

Rua Mousinho da Silveira, 32-1.º — Porto — Telef. 25482



uma gota de
ANGOSTURA
AROMATIC BITTER'S
e o seu aperitivo ficará
maravilhoso!

CASA GRAHAM — LISBOA — PORTO

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital — 260.000.000\$00

Sede — Avenida Duque de Loulé,
N.º 110 — Lisboa

OBRIGAÇÕES — 5% — 1953

2.º Sorteio

Para os devidos efeitos comunica-
se que o sorteio das obrigações a
amortizar em 15 do corrente, se rea-
liza na sede desta Companhia no pró-
ximo dia 9, pelas 15 horas.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1954.
A DIRECÇÃO



**HOLLOWAY'S
GIN**

CASA GRAHAM — R. dos Fanqueiros, 7, Lisboa / R. das Glórias, 5, Porto

NOVOLAR

informa de

que acaba de receber para o Na-
tal, o mais variado sortido de
artigos para BRINDE.

R. Ferreira Borges — R. Correia
Teles

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

PEQUENAS NOTÍCIAS

CONFERENCIAS

—O sr. dr. Alvaro Serra Negrão proferirá uma conferência, na sede da Junta de Freguesia da Penha de França, no dia 4 de Dezembro, às 21 e 45, intitulada: «A tuberculose em Portugal».

—Amanhã, às 21 e 30, o sr. prof. Graciano de Moraes, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, fez na Sociedade de Geografia uma conferência sobre «Um centenário luso-indiano», evocação da figura do grande orientalista monsenhor S. R. Dalgado.

Doentes de origem goesa expulsos dum hospital indiano

CIDADE DE GOA, 2.—Todos os doentes de origem goesa internados no hospital de doenças mentais de Puna, na União Indiana, foram obrigados a sair por ordem das autoridades indianas, apesar de alguns deles se encontrarem em condições muito graves e de a sua manutenção e internamento serem pagos pelas respectivas famílias. — (Ani).

MARINHA DE GUERRA

Procedente de Nova York, deve chegar a Lisboa, no próximo dia 14 ou 15, o dragaminas «Lages», que fez escala pelas Bermudas e tocará, no dia 10, em Ponta Delgada.

—O petroleiro «San Brás», que deixou em Nova York a guarnição do «S. Pedro», último dragaminas cedido pelos Estados Unidos, a Portugal, vai a caminho de Curaçao.

—O aviso «Afonso de Albuquerque», em viagem para a Índia Portuguesa, chegou, ontem, a Port Said.

PERDEU-SE

Com referência ao anúncio publicado na 14.ª página, sob o título de «Perdeu-se», informamos a última hora o interessado que o objecto referido já foi encontrado.

Restaurante Conde Redondo

AMANHÃ: bacalhau á Conde Redondo
Segunda-feira: coelho á caçadora
Serviço de Bars a preços económicos
Rua Conde Redondo, 58

O PORTO pelo telefone

Sufrágio por 150 pescadores

Fez hoje sete anos que, devido a forte temporal no mar, naufragaram ao Sul da barra do Douro as traineiras «D. Manuel II», «Rosa Faustina», «Maria Miguel» e «São Salvador», com mais de cento e cinquenta pescadores que durante a madrugada de 1 de Dezembro de 1947 pereceram frente ás praias de Lavadores, Françelos e Aguda. Em sufrágio das vítimas, cujo numero certo nunca foi possível averiguar, rezaram-se hoje, no templo do Bom Jesus de Matosinhos, por iniciativa da Casa dos Pescadores, solenes exéquias com missa cantada e responso.

Cadaver a boiar no Douro

Do rio Douro foi retirado o cadáver de Humberto da Costa Marinho, solteiro, de 34 anos, trabalhador, residente na Rua Valente Perfeito, 144, em Gaia, que recolheu ao Necrotério.

Ciclismo desastroso

Esta manhã, quando seguia de bicicleta em Campanhã, chocou com uma furgoneta o estudante António Fernando Guedes, de 24 anos, solteiro, morador em Valbom, que sofreu graves ferimentos na cabeça e pelo corpo, pelo que foi internado no Hospital de Santo António.

No 1.º Tribunal Militar Territorial

No 1.º Tribunal Militar Territorial, sob a presidência do sr. coronel Heitor dos Santos Patrício, começou esta tarde, em sessão secreta, o julgamento do sr. capitão Jorge Faro Valadas, acusado de haver praticado o crime de insubordinação no forte de Elvas, onde se encontrava a cumprir pena.

O promotor da Justiça é o sr. coronel Sacramento Monteiro e a defesa está confiada ao sr. dr. Vasco da Gama Fernandes.

As testemunhas de acusação não compareceram, pelo facto do delito ter sido praticado fora da comarca, mas serão lidos os seus depoimentos prestados no processo, quando este foi organizado.

Figuram também cinco testemunhas de defesa.

E' possível que a sentença ainda seja proferida hoje, á noite.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 18º; mínima, 10º,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17º,6; mínima, 13º,9.

Portinós e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

«O Renegado» dá-nos a impressão de uma tempestade. O Céu escurece de grossas nuvens, fuzilam relâmpagos, que se cravam, em lanças de fogo, na terra, assombrada, e o trovão ri-bomba cavo e pavoroso, como que repercutindo-se nos fundamentos do Cosmos. A Natureza inteira parece ter medo. Ficar lívida, espectral, e os homens, encolhidos, miseráveis, tremendo, agonizantes, aguardando a morte implacável. Mas antes, vêm a sua sombra, o seu terror, o seu pavor!

Na verdade, ninguém pode ficar indiferente a esta tremenda, que se trava nesta obra. Deus e Satã! A fé e a irrisão! A crença confiante e iluminada, e o orgulho intelectual, que nada curva, de um homem que nega a religião que serviu. Para levar o dramático conflito ás últimas consequências, Leo Joannon não fez do seu «defroqué» uma vítima dos pecados do Mundo. A carne pode sobressair, mas o espírito salvar-se, e continuar a mesma prece interior. Convertem-se num expoente tremendo de análise um mestre do pensamento. Não lhe deu a dúvida, mas a certeza, e uma alma em fogo, ardente, torrencial, com que ilumina as páginas de um livro iconoclasta: «33 anos de Jesus, dois mil anos de Satanaz». A seu lado, porém, ergue-se a figura de um iluminado, como se Deus o tivesse escolhido para salvar aquela alma em rebelião. Enquanto um voltou, deliberadamente, as costas á religião, e não responde a nenhum dos seus apelos; o outro, caminha para ela, com a pureza e a inocência do seu espírito. Mas a luta que se trava, embora tenha um fundo religioso, é seguida através das paixões abrasantes dos homens—da sua carne, da sua consciência, de toda a sua existência, criando em nós profundas ressonâncias. E' que não se pode assistir indiferente a uma obra destas, e, também, de modo algum, dividir a sua solução. O reengado mantém, com violência a sua atitude, enquanto o amigo, que ele conheceu, num campo de prisioneiros de guerra, e que a sua descrença atirou para o seio da Igreja, o tenta conquistar por todos os meios, atingindo o supremo sacrifício.

O problema é visto á luz do Mundo, debatido, claramente, sem subterfugios em todos os seus aspectos desde o mistério do padre ao amor despedaçado de uma mulher, desde a incredulidade mais profunda, até á mais sublime abnegação. Na sua tese e antítese, prodígio de contrastes, representado a fundo—ele tem

cenas inesquecíveis, uma das quais é a do «cabarete», quando o apóstata á afirmação do padre, de que ele continua a ser sacerdote, abençoa um balde cheio de vinho, como se fosse a Eucaristia. Então, no meio daquele pandemonio de mulheres, de musica, de danças, o sacerdote ajoelha, e bebe, bebe, até ao fim, para que a consagração não perca a sua verdade eterna. Cena espectacular, como tantas outras deste filme, que é um extraordinário teatro de crenças e de almas enrubescidas de paixão. Desempenho extraordinário com Pierre Fresnay—verdadeiro «monstro sagrado», da arte de representar—e Pierre Trabaud, em tudo excepcional. O final é inesperado. Imagens que gritam e nos apunhalam.—Visor 42.

«O Grande Amor de Maria Grever», no Odeon e no Palácio

Libertad Lamarque, a notável actriz mexicana, tem neste filme o «papel» duma artista que poderia ser ela própria, tão bem o representa e com tal verdade dá o drama da mulher que atravessa a felicidade do lar da maternidade, da glória e da fortuna e, finalmente, a desgraça e a miséria. Um bom elenco sul-americano acompanha a brilhante actriz neste filme que tem lindas canções, e encanta e entenece, e que vai, por certo, interessar os espectadores românticos, e o publico em geral, que românticos somos nós todos.—Visor 60.

«Sublime expiação», no Monumental

Robert Brees extraiu dum conto de Lloyd Douglas, o autor da «Tunica», o argumento deste filme que, como aquele, acusa a presença dum heterodoxo em face do catolicismo. Embora ele próprio confesse que a doutrina exposta é a de Cristo, envolve-a em complicações espíritas, talvez para interessar certo sector, que será o seu. Fazer bem sem olhar a quem, e cuidar de que a mão esquerda não saiba o que dá a direita, são virtudes que não carecem de ser embrulhadas para serem compreendidas, e seguidas. Aparte isto, o filme tem interesse dramático e bons intérpretes. Jane Wyman, a famosa muda, neste filme cega, e Rock Hudson, bem secundados por Agnes Morehead, Otto Kruger, Greg Palmer e outros. Complementos bons, á altura do filme que, repetimos, tem interesse dramático.—Visor 64.

A estreia de hoje

No Politeama

Título — «Rei sem coroa» (His majesty O'Keefe).

Produção—Warner Bros.

Realização—Byron Haskin.

Argumento—Uma história verídica, de amor e aventura doseados de violência, que decorre no cenário exótico das ilhas Fidji.

Intérpretes—Burt Lancaster, John Rice e Tessa Prendergost.

Classificação—Maiores de 13 anos.

NO APOLO

As 20.45
e 23 h.

A ENCANTADORA PEÇA POPULAR

A IRMÃ S. SULPÍCIO

COM O EMINENTE ACTOR

ALVES DA CUNHA

MILU na protagonista

e Curado Ribeiro

Carlos Coelho, Raul Solnado e Lulsa & Mário

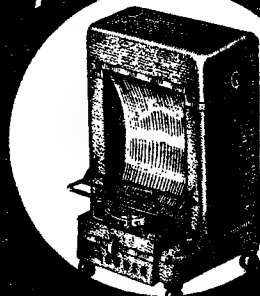
Para menores com mais de 13 anos

FONTÓRIA

Praça da Alegria, 66.—Para adultos

UM GRANDE ESPECTÁCULO

Aqueça a sua casa!!!



HORÁCIO ALVES, L.
43 Rua Augusta 51
LISBOA



BREVEMENTE, EXPOSIÇÃO DOS PRINCIPAIS
MODELOS DO BUICK MAIS EXTRAORDINÁRIO
DE TODA A HISTÓRIA DESTA MARCA

«QUANDO SE CONSTRUIREM AUTOMÓVEIS MELHORES, BUICK CONSTRUI-LOS-Á»

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

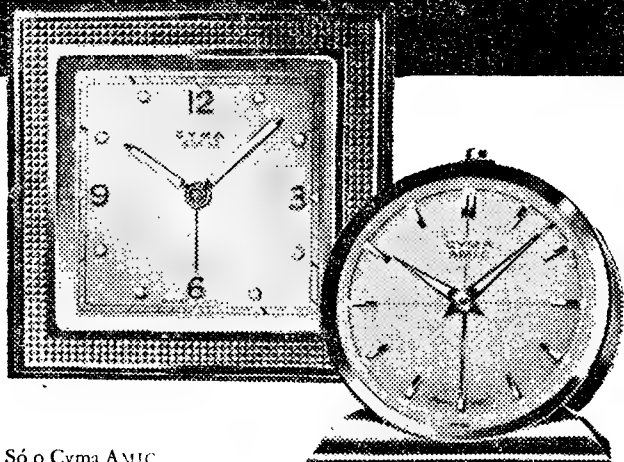
LISBOA: DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA., AV. DA LIBERDADE, 216, STAND BUICK

PORTO: ANTONIO SARDINHA, LDA., R. SANTA CATARINA, 255

Sabe a novidade?!
A General Motors vai apresentar
brevemente nos seus concessionários,
novo de ponta a ponta,
o sensacional **CHEVROLET 1955**



PRECIOSOS ADORNOS
... sempre úteis



Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é também um encantador relógio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível também numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

AUTO-LITE
Equipamento
eléctrico para
automoveis

PREFIRA SEMPRE AS PEÇAS
LEGÍTIMAS AUTO-LITE

PERFEITO FUNCIONAMENTO
LONGA DURAÇÃO
MAXIMA ECONOMIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73 A 79

LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PERDEU-SE

Relógio pulso senhora platina e
diamantes grande valor estimativo.
Boas alvissaras mesmo estando em-
penhado. Telef. 5.0490.

Depósito da Fábrica

TAPETES TRICANA

VENDA DIRECTA
AO PUBLICO

Tomando-se encomendas
por medida

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A
(ao Teatro Monumental)

Telefone 51525

Regulamento do concurso para a «Monografia das Caldas da Rainha»

Em cumprimento da deliberação tomada em reunião de 25 de Fevereiro de 1953, a Comissão Municipal de Turismo abre o presente concurso para uma «Monografia de Caldas da Rainha», nas seguintes bases:

1.ª — Até 31 de Março de 1955, serão recebidos na Secretaria da Comissão Municipal de Turismo desta cidade, os originais inéditos da «Monografia de Caldas da Rainha», assinados com: pseudónimo;

2.ª — A Monografia deve abranger não só os aspectos históricos, artísticos, etnográficos, mas também, em capítulo separado ou em apêndice, os de carácter turístico, tais como: diversões, desportos em geral, pesca desportiva, passeios, meios de comunicação e transporte, interesse panorâmico dos pontos a visitar, alojamentos, especialidades locais de culinária, docaria e artefactos, condições climatéricas, altitude, interesse hidrologico, etc.;

3.ª — Os trabalhos serão apresentados num único exemplar, dactilografado a dois espaços, em papel de formato comercial (de máquina de escrever) e não poderão ter menos de 150, nem mais de 300 páginas, excluindo as fotografias; de preferência inéditas, coladas no lugar do texto que se destinam a ilustrar;

4.ª — São três os prémios a conceder:

O primeiro de 7.000\$00, o segundo de 5.000\$00 e o terceiro de 2.000\$00;

5.ª — A atribuição dos prémios implica aquisição da propriedade das monografias pela Comissão Municipal de Turismo que as poderá editar quando lhe aprovar. Destas edições serão reservados 50 exemplares para os autores, que deles poderão dispor para qualquer fim, excepto a venda;

6.ª — A Comissão Municipal de Turismo reserva-se desde já o direito de adquirir, em termos identicos aos do número anterior e por preço estabelecido em função do seu merecimento, mas nunca inferior ao valor do 3.º prémio, qualquer das monografias apresentadas, às quais não seja atribuído qualquer prémio;

7.ª — A Comissão Municipal de Turismo reserva-se o direito de não atribuir qualquer dos prémios.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

D. FERNANDO PAIS DE ALMEIDA E SILVA

A PRESTAÇÕES AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo — FOGÕES, a gás, nacionais e da afamada marca Suíça «ESKIMO» — FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS — Artigos de Casa de Banho — LOIÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEIEIROS — ASPIRADORES — ENCERADORAS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA — FERROS ELÉCTRICOS, automáticos — T. S. F., das marcas mais acreditadas — ARTIGOS DE MENAGE — UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBÊS, etc.

J. Costa & Silva, Lda

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º

(só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA

ASILO DE S. JOÃO

Mesa da Assembleia Geral
AVISO

Nos termos dos Art.ºs 19.º e 21.º dos Estatutos convoco os sócios ordinários, no próximo dia 7 de Dezembro corrente, pelas 21.30 horas, com a seguinte ordem de trabalho:

1.º — Deliberar sobre a venda dos bens imóveis do Asilo, sitos nas Freixas de Orvalho e Oeiras;

2.º — Eleição dos Comités Gerentes para o ano de 1955.

Não comparecendo sócios em número suficiente para a Assembleia reunir em primeira convocação, desde já fica marcada nova reunião para o dia 15 do mesmo mês e a mesma hora, com a ordem de trabalhos indicada.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1954.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

DR. LUÍS GONÇALVES
REBORDÃO

DIÁRIO DE LISBOA

ENCICLOPÉDIA

Um sábio alemão averiguou que a memória da criança retém cerca de 200 palavras e a do adulto 20 mil, verificando, por exemplo, que um professor de botânica conseguiu decorar 25 mil nomes de plantas.

Certos hindus recitam, sem a menor hesitação, 10 mil versos do Rig Veda e que os chineses e alguns chefes de tribus da Polinésia tem memória verdadeiramente excepcional. E' por isso que muitos músicos tocam de cor todo o seu repertório e que já houve quem decorasse toda a lista dos telefones...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Há bom tempo no continente português por influência dum anticiclone localizado a Oeste da Costa ocidental portuguesa. Este anticiclone estende-se na direcção da Europa Central e pode vir a transportar uma massa de ar polar continental modificada que poderá originar pequena descida de temperatura.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu de fraca nebulosidade ou limpo. Vento do Norte bonancoso a moderado, possibilidade de nevoeiros matinaes junto à costa ocidental do Norte do cabo Mondego. Temperatura com tendência para descer.

A RECEITA DO DIA

BOLO PRETO — Um copo de leite; 450 gr. de farinha de trigo; 1 colher de manteiga; 4 ovos; 1 cálice de cognac; 1 cálice de «Porto»; 1 pires e meio cheio de amendoas torradas e partidas; meio pires de nozes moídas; meio pires de passas; 1 colher de «Royal»; 450 gr. de açúcar escuro; batedeira e noz moída que baste. Ferve-se o leite com a manteiga e, com tudo ainda quente, vai-se juntando a farinha. Depois, vão-se quebrando os ovos dentro; amassa-se bem e reune-se a massa os restantes ingredientes. Vai ao forno em forma untada.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — A's 18: danças; 18 e 30: canções e danças populares; 19: desdobramento; 21: noticiário; 21 e 15: desdobramento; 23 e 50: noticiário e fecho.

Programa «A» — A's 19: noticiário; 19 e 5: intervalo musical; 19 e 15: «Tronco em Flor», programa da Mocidade Portuguesa; 19 e 45: novidades musicais; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: zarzuela; 21: junção dos emissores; 21 e 15: música de tecla; 21 e 30: transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos de um concerto organizado pelo Circulo de Cultura Musical; 22 e 15: palestra religiosa; 22 e 30: 2ª parte do concerto sinfónico; 23 e 30: trechos de óperas; 23 e 50: junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «A Sinfonia n.º», de Sibelius, pela Orquestra Filarmonica dirigida por Thomas Beecham; 19 e 35: Arias, por Boris Christoff; 19 e 50: noticiário regional; 20: concerto de câmara; 20 e 20: Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 20 e 30: continuação do concerto de câmara; 21: junção dos emissores; 21 e 15: Que quer ouvir?; 21 e 45: «Presença do Passado»; 22 e 55: «Album Musical»; 22 e 45: «Viagens ao Mundo da Dança»; 23 e 15: danças; 23 e 50: junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: concerto; 18 e 45: variedades; 19: teatro invisível; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: conjuntos; 20 e 30: Produção Sonante; 21: Vozes de Portugal; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: música de baile; 0 e 30: solistas; 0 e 45: Rádio-jornal; 0 e 55: amanhã; 1: fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24. **POSTOS CENTRALIZADOS** — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 a 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Profilaxia da Velhice

O Centro de Profilaxia da Velhice, que realizou uma interessante Exposição Romano-Italo-Antonianna, reatou as suas reuniões culturais com uma palestra sobre a recente viagem deste Centro à Itália, proferida pelo nosso colaborador dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, que se referiu aos pontos mais interessantes que visitaram, a dádiva à exposição pelo sr. nuncio apostólico duma gravura de Santo António, reproduzindo um quadro de 1496 na capela da sua cidade natal, Polcenza, onde, há 50 anos disse a sua primeira missa, e ao Breve também exposto, que lhe foi enviado com o autógrafo do Santo Padre, em virtude de uma promessa feita em Berlim quando o então monsenhor Pacelli era ali nuncio apostólico e o sr. dr. Ferreira d'Almeida, encarregado de Negócio, de Portugal.

VIDA MUNDANA

DR. CARLOS DE LACERDA

Por motivo de doença de um dos seus filhos, interrompeu a sua digressão por Espanha e regressou a Lisboa o deputado brasileiro e director de «A Tribuna de Imprensa», do Rio de Janeiro, sr. dr. Carlos de Lacerda. O illustre jornalista deve voltar para o Brasil dentro da primeira quinzena do corrente mês.

ANIVERSARIOS

Faz amanhã anos a menina Marília da Cunha Anjos Marques, gentil filhinha da sr.ª D. Adalina Cunha Marques e do sr. dr. J. Anjos Marques.

HA TRINTA ANOS

«Camilo, que ainda não tem um monumento — dizia o «Diário de Lisboa» em 2 de Dezembro de 1924 — vai ter mais um leão. Enriqueceu os livros, em vida, e mais enriqueceria os alfarrabistas, depois de morto, se os amadores do mestre não segurassem avaramente os seus livros estimabilíssimos!

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect	Comn.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10...	837\$	837\$	838\$
Consolid. 3% I. 10...	899\$	898\$	899\$
Consolid. 3 1/2 I. 10...	997\$	996\$	998\$
Centenários 4% 1940...	2.255\$	2.254\$	2.260\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	972\$	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	971\$	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	1.350\$	—	—
Externo 1.ª série car...	—	—	—
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	1.315\$	—
Externo 3.ª série ...	—	1.465\$	—
Externo 3.ª série car...	—	1.465\$	1.480\$
Caut. 3.ª série s.juro ...	—	180\$	19\$

Obrigações			
Agua de Lisboa 5% ...	—	515\$	—
Norte de Portugal 5% ...	109\$	109\$	110\$
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	968\$	—
Gás e Electricid. 4 %	—	992\$	1.000\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	1.003\$	1.013\$
Gás e Electricid. 5 %	1.030\$	1.030\$	1.032\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	94\$	93\$	94\$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	98\$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	104\$	105\$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	104\$	105\$

Ações			
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	970\$	968\$	972\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—

Bancos			
Alentejo ...	49\$	486\$	500\$
Angola ...	1.150\$	1.140\$	1.150\$
Espírito Santo ...	—	7.000\$	—
Lisboa & Açores ...	—	3.050\$	3.200\$
Portugal ...	—	2.310\$	2.330\$
Ultramarino ...	945\$	944\$	948\$

C.ª diversas			
Agua Lisboa 1934 ...	—	226\$	230\$
Agua Lisboa 1936 ...	—	—	287\$
Cimentos Fejo ...	—	430\$	—
Cimentos Leiria ...	—	510\$	—
Crédito Predial ...	535\$	535\$	535\$
Elect. das Beiras ...	—	1.510\$	1.525\$
Gás e Electricidade ...	286\$	286\$	287\$
H. Alto Alentejo ...	156\$	156\$	156\$
H. E. Cávado ...	—	1.510\$	1.520\$
H. E. Zêzere ...	1.450\$	1.440\$	1.450\$
Industrial Aliança ...	465\$	465\$	468\$
Portugal e Colónias ...	477\$	470\$	477\$
Nac. de Electricidade ...	1.375\$	1.376\$	1.400\$
Nac. Navegação ...	1.400\$	1.390\$	1.405\$
Col. Navegação ...	740\$	735\$	745\$
Port. de Pesca ...	—	1.500\$	1.530\$
Port. Tabacos ...	467\$	466\$	468\$
Tabacos de Portugal ...	625\$	624\$	627\$
União Elect. Port ...	271\$	271\$	272\$

C.ª ultramarinas			
Ag. Casseque ...	2.230\$	2.217\$	2.233\$
Ag. das Neves ...	2.0\$	2.020\$	2.050\$
Agricultura Colonial ...	1.350\$	1.370\$	1.500\$
Açúcar de Angola ...	—	—	3.990\$
Boror ...	—	710\$	725\$
Cabinda ...	530\$	530\$	—
Col. do Buzi ...	396\$	396\$	397\$
Ilha do Principe ...	3.590\$	3.590\$	3.600\$
Moçambique ...	186\$	185\$	186\$
Zambézia ...	210\$	210\$	211\$
Incomati ...	—	—	—
Cadá ...	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul ...	77\$00	78\$00
Alemanha ...	6\$65	6\$80
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$50
• de 5 a 20...	28\$70	29\$00
• de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	1\$04	1\$09
Bélgica ...	\$57	\$58
Congo Belga ...	\$36	\$57
Brasil ...	\$38	\$42
Dinamarca ...	3\$70	3\$95
Espanha ...	\$64	\$65
Francia ...	\$07,65	\$07,85
Holanda ...	7\$45	7\$65
Inglaterra ...	77\$00	78\$00
Italia ...	\$04,5	\$04,7
Marrocos ...	\$07,5	\$07,8
Noruega ...	3\$35	3\$65
Suécia ...	\$500	\$530
Suica ...	6\$70	6\$80
Uruguay ...	8\$20	8\$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	260\$00	270\$00
Portugal—Barra ...	32\$90	33\$30
• —Barra Fino ...	33\$20	33\$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

QUER UM CONSELHO?

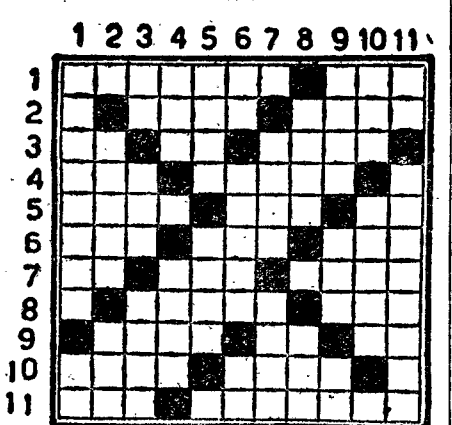
Se é dono de um bom pomar e deseja agradar as suas visitas, servindo-lhes, uma vez ou outra, fruta decorativa, recorte uma flor, um animal, qualquer objecto enfim, sobre papel opaco. Co'e este objecto nos frutos, ainda por amadurecer mas já formados — e do lado mais exposto ao Sol. Quando o fruto maduro é colhido, retira-se o papel e sobre aquele apparece, esbranquiçado, o objecto que se colara. E' claro que o fruto está totalmente maduro.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Camde—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Maia, 160-152; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31—Tel. 47088; Império, L.d.—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telef. 399216; Olivais (Dós)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Telef. 842725; Mariz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Nobel—Rua do Actor Vale, 53—Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, L.d.—Suc.—Rua dos Anjos, 12-C-D—Antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, L.d.—Rua de Braancamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Juiz de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linada—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Occidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—T. 38193; Costa—Rua dos Lusitãos, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74—T. 60187; Pinheiro—Rua do Presidente Arriga, 16—Tel. 61867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Telef. 61275; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289;

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 16



HORIZONTAIS: 1—Estacionavas, 551 romanos. 2—Seguirão. Alguém que. 3—Barra-que. Simbolo químico da prata. Artérias. 4—Estime. Ponhas-te amado. 5—Discursa. Oceano. Preposição. 6—Cólera Ferro endurecido. Rio da França que desagua no Mediterraneo. 7—Laco apertado. Heroína francesa que foi queimada viva em Ruão. Dá urros. 8—Embarcação. Rio da Suíça que banha o cantão de Berne. 9—Enrubesça. Nota musical. Simbolo químico do escandio. 10—Guardo segredo. Divisão duma casa. 11—Fleira. Fabricante de remos.

VERTICAIS: 1—Substancia sólida e branca extraída dos xistos betuminosos formada de carbono e hidrogénio. Entre nós. 2—Amargo. Oxido de cálcio. 3—Brinquei. Pronome pessoal. Pela. 4—Pedra de altar. Ilha situada no pequeno Belt. 5—Onda. Aprel. 6—Preposição e artigo. 2300 em numeração romana. No caso de. 7—Cidade de França. Pregam. 8—Ou. Gavinha. 9—Feminino de dois. Agora. O mais. 10—Soletres. Vagueias. 11—Prefixo de negação. Entrar na embarcação.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo. o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 15

HORIZONTAIS: 1—QUEM. NAO. Em. 2—Urraca. Ruiu. 3—Ibo. Ovil. Al. 4—Sés. TIVER. 5—Ilio. Vê. 6—Ival. QUE. 7—Elo. Onus. 8—Musa. lates. 9—I. Rios. Ora. 10—Iam. Ut. Mor. 11—FAZER. Obesa.

VERTICAIS: 1—Qu's. Remi. 2—Urbe. Iludia. 3—Erosivos. Az. 4—Má. Lá. ARME. 5—Cóilo. 6—NAVIO. OU. 7—IV. Quisto. 8—Orle. Usa. 9—TOME. 10—Eia. Meros. 11—MULHER. Sara.

(Proverbio: QUEM NAO TIVER QUE FAZER, ARME NAVIO OU TOME MULHER.)

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Abolição de vistos

(Continuação da 1.ª página)

mido desembarcar no Reino Unido enquanto essa ordem estiver em vigor.

Dos cidadãos portugueses que desejam visitar o Reino Unido

São bem-vindos os Portuguezes que venham ao Reino Unido em visitas de curta duração, como viagens de férias ou de negócios, ou para ver parentes seus. As autoridades de imigração deverão, no entanto, ser fornecida prova satisfatória de que o visitante não tenciona fixar-se no Reino Unido nem lá permanecer por mais tempo do que o período de três meses normalmente concedidos a visitantes estrangeiros. Se essas autoridades tiverem provas suficientes de que o verdadeiro objectivo do estrangeiro não é fazer uma visita, mas vir trabalhar ou fixar-se no Reino Unido, terá normalmente de ser-lhe recusada licença de desembarque, mesmo para uma visita. Os jovens portugueses que desejem permanecer temporariamente para aprender a língua inglesa, vivendo com uma família no Reino Unido poderão ser autorizados a entrar sob certas condições, sobre as quais poderão obter informações pormenorizadas por intermédio do funcionário consular ou da secção britânica de vistos mais próxima.

Dos cidadãos portugueses que desejam empregar-se no Reino Unido

Qualquer cidadão português que siga para o Reino Unido a fim de trabalhar para uma determinada entidade deverá estar de posse de uma licença passada pelo «Ministry of Labour and National Service» (Ministério do Trabalho) antes de lhe poder ser concedida autorização de desembarque. Essas licenças, que só são passadas relativamente a certas e limitadas categorias de trabalho para cujo desempenho não se encontram súbditos britânicos, deverão ser requeridas pelo futuro patrão no Reino Unido ao cidadão «Ministry of Labour and National Service». O estrangeiro deverá obter essa licença por intermédio do seu futuro patrão antes de partir para o Reino Unido, e terá de a apresentar às autoridades de imigração, á sua chegada.

Dos cidadãos portugueses que desejam estabelecer-se comercialmente no Reino Unido

São bem-vindos ao Reino Unido os estrangeiros que venham em viagem de negócios; se, porém, pretenderem ali estabelecer-se em qualquer ramo de comércio, deverão dirigir-se previamente ao «Home Office» (Ministério do Interior), por intermédio da competente secção britânica de vistos, fornecendo informações completas quanto ás actividades que ali se propõem exercer, e indicando o nome e morada de alguém no Reino Unido que esteja ao facto dos seus projectos.

Dos cidadãos portugueses que desejam fixar residência no Reino Unido

A entrada no Reino Unidos com o propósito de ali se fixar residência está presentemente restrita normalmente a categorias limitadas de pessoas com parentes chegados já a viverem no Reino Unido, as quais se encontram sózinhos e não possam manter-se por si no estrangeiro, e cujos parentes no Reino Unidos desejem oferecer-lhe um lar. A autorização de residência no Reino Unido com um parente é concedida só pelo «Home Office», e deverá ser obtida antes do estrangeiro vir para o Reino Unido, pois de outra forma, poderá ter de lhe ser negada licença de desembarque, ou, se for autorizado a desembarcar, poderá ter de abandonar o país findo que seja o período normal de uma visita. O cidadão português que pretenda viver no Reino Unido deverá dirigir-se ao funcionário consular britânico ou secção de vistos mais próxima, indicando pormenorizadamente as razões por que o deseja fazer. Se pretender ir reunir-se a um parente no Reino Unido, o seu pedido deverá vir acompanhado de prova documental de que esse parente está em condições, e disposto, a oferecer-lhe casa e manutenção no Reino Unido.

Dos Portuguezes que pretendem vir estudar ao Reino Unido

Os cidadãos portugueses que desejem vir fazer os seus estudos ao Reino Unido deverão provar de forma satisfatória ás autoridades de imigração que têm definitivamente reservado lugar numa Universidade, Escola Técnica, Colégio, ou instituição semelhante, para aí frequentarem o respectivo curso como aluno ordinário, e que têm alojamento e manutenção garantidos. Os estudantes terão normalmente de contar com sair do Reino Unido quando tiverem concluído o seu curso.

Das prorrogações de permanência

Os Portuguezes autorizados a entrarem no Reino Unido para se empregarem, estabelecerem-se comercialmente, ou fixarem residência, entram normalmente de início, como quaisquer outros estrangeiros, em regime de permanência apenas temporária, e as autoridades de imigração conceder-lhes-ão pela forma normal licença de desembarque e de permanência por um prazo que não exceda doze meses, o máximo. Ao «Home Office» poderá, no entanto, ser pedida a prorrogação deste prazo, quando o período inicial estiver prestes a terminar.

Disposições gerais

Qualquer cidadão português que pretenda informações sobre os regulamentos do Reino Unido de entrada de estrangeiros deverá consultar em primeiro lugar o representante britânico mais próximo. Todavia, a autorização de desembarque no Reino Unido só poderá ser concedida no porto de chegada pelas autoridades de imigração, que podem, á sua inteira discreção, recusar autorização de desembarque quando assim o entenderem necessário, no interesse publico.

Churchill justifica-se

perante a Câmara dos Comuns
das palavras que proferiu
no seu discurso de Woodford

LONDRES, 2. — «Exprimo o meu pesar à Câmara pelas palavras que disse na terça-feira, 23 de Novembro, em Woodford» — declarou ontem aos deputados sir Winston Churchill, respondendo a um ataque violento de Emmanuel Shinwell, ex-ministro da Defesa, contra as revelações que o primeiro-ministro entendeu dever fazer na sua circunscrição.

Churchill prosseguiu: «Quando falei em Woodford, tinha a impressão de que o texto do meu telegrama ao general Montgomery fora publicado nas minhas «Memórias». Mas não o foi. E' possível até que esse telegrama nunca chegasse a ser expedido. Não apareceu, apesar das diligências aturadas que se efectuaram nos arquivos oficiais. Em 4 deste mês, o marechal Montgomery virá a Inglaterra e a meu pedido procurará o texto em questão nos seus arquivos pessoais».

Mais adiante, sir Winston Churchill afirmou: «Quanto aos meus actos em 1945, não sinto remorsos». E acrescentou: «Considero que tínhamos nessa altura a responsabilidade dos prisioneiros alemães desarmados que, em numero superior a um milhão, se haviam rendido aos exércitos britânicos. Se nos encontrássemos na impossibilidade de executar as cláusulas da capitulação alemã que nos diziam respeito ou de garantir a esses prisioneiros a protecção que devíamos, seria uma questão de honra, tanto como de política, restituir-lhes as armas. Surgiriam outras dificuldades se os Russos tivessem continuado o seu avanço até a uma posição que

tornaria uma nova guerra inevitável entre eles e os aliados».

O primeiro-ministro disse então que, para evitar um desastre dessa ordem, «havia que avisar os Russos de que, nesse caso, a Inglaterra teria rearmado os prisioneiros de guerra alemães. Não fiz e ainda não faço seja que juízo for do exército alemão do momento, fossem quais fossem as suas opiniões políticas. Penso que a maior parte dos soldados alemães era de pessoas do povo, forçados a fazer o serviço militar e lutando desesperadamente para defender a sua pátria».

«Estou certo, disse ainda o primeiro-ministro, de que a resistência á agressão deve dominar todas as nossas ideias. Era esta a minha atitude a quando da vitória, e é esta a atitude da maioria da Câmara dos Comuns, hoje».

E acrescentou: Em «Maio passado, defendi a ideia de que a Inglaterra, com os seus aliados, deveria esforçar-se por criar contactos íntimos com a Rússia a fim de apurar com certeza se esse grande povo mudou realmente de disposição e de atitude sob a direcção dos seus novos chefes. O meu objectivo continua a ser este».

Passando aos problemas de ordem mais geral, afirmou que o fabrico da bomba de hidrogénio modificou por completo o problema da defesa. Tendo lembrado que a Inglaterra e os Estados Unidos acentuam mais, hoje, os meios de desanimar a agressão de preferência á defesa contra a agressão, sir Winston Churchill declarou que não convém pôr totalmente de parte as armas convencionais, que actualmente garantem a superioridade do Governo soviético, notando:

«Se a Rússia, potência atómica menos forte (do que as do Ocidente), resolvesse desencadear — o que não acredito — um ataque de surpresa, não me parece inconcebível que começasse o ataque com forças de infantaria na frente ocidental, a fim de anular as vantagens de uma réplica com armas nucleares».

Sir Winston Churchill terminou propondo aos chefes da oposição conversas confidenciais no que respeita a defesa nacional. — (F. P.).

A MOÇÃO DE CENSURA

contra o senador Mac Carthy

WASHINGTON, 2.—Por 67 votos contra 20, foi aprovada a primeira parte da moção de censura apresentada ao Senado contra o senador Mac Carthy. Todos os democráticos e 23 republicanos se uniram contra o «Grande Inquisidor» que, pessoalmente, não tomou parte na votação. — (F. P.).

A Rússia propõe a convocação duma conferência para resolver o problema da Coreia

NAÇÕES UNIDAS, 2.—A U. R. S. S. propõe a convocação, o mais rapidamente possível, de nova conferência internacional, nos moldes da de Genebra, «para se chegar a um acordo acerca de uma solução pacífica do problema coreano, tendo como objectivo a criação de um Estado coreano, independente e democrático». O delegado soviético apresentou a sua resolução ao concluir um longo discurso em que desenvolveu os temas: é preciso aproximar os pontos de vista acerca da questão coreana; a solução do problema está num acordo entre as duas Coreias.

O delegado americano declarou antes que os Estados Unidos «não estão prontos a emprender novas negociações enquanto os comunistas continuarem a rejeitar os dois princípios fundamentais postos pelos países que representaram a O. N. U. na Conferência de Genebra».

Ao começar a sessão, a Comissão Política aprovou por 43 contra 5 votos e 10 abstenções a proposta tailandesa convidando a República da Coreia (Coreia do Sul) a enviar um representante que participaria sem direito de voto nos debates da questão coreana. Rejeitara por 39 votos contra 9 e 10 abstenções a resolução soviética que pedia á Comissão para convidar, também, um representante da Coreia do Norte e outro da China popular. — (F. P.).

A Coreia do Sul não aceita

SEUL, 2 — O Governo sul-coreano rejeita categoricamente a proposta soviética para uma conferência referente á Coreia. O informador oficial do Governo declarou: «Será que os comunistas nos consideram extremamente estúpidos? Se alguns dos nossos amigos se iludem quanto ás possibilidades de coexistência com os comunistas, a República da Coreia mantém firmemente a sua política de «quem com ferro mata com ferro morre»... — (F. P.).

Vai ser exibido um filme

debaixo de água

HOLLYWOOD, 1. — A ante-estreia, em Janeiro próximo, do filme colorido de Jane Russell «Underwater» (Debaixo de água) será exibido debaixo de água. O publico poderá assistir de bordo de submarinos ou utilizando instrumentos especiais de respiração submarina.

Os peritos que estão a preparar aquele truque de propaganda dizem que a projecção de som debaixo de água inclua vários instrumentos especiais. O publico sentar-se-á em cadeiras a três metros da superfície, utilizando a respiração artificial e em «seu submarino» eléctricos com grandes vigas. — (R.).

Morte de 18 mineiros

LIMA, 1. — Dezoito mineiros ficaram soterrados no sábado passado numa galeria das minas de Casapalca, situada a 100 kms. da capital, e morreram apesar dos esforços das equipas de salvamento. — (F. P.).

Concluiu-se um tratado de segurança mútua entre a Formosa e os Estados Unidos

WASHINGTON, 2.—A conclusão de um tratado de segurança mútua entre os Estados Unidos e a ilha Formosa foi anunciada ontem pelo secretário de Estado Foster Dulles.

Dulles acentuou o carácter defensivo do tratado que reconhece os interesses comuns das duas partes no que respeita a segurança da ilha Formosa, da ilha dos Pescadores e das ilhas do Pacífico ocidental, actualmente sob a jurisdição americana.

Dulles acrescenta que o tratado prevê a inclusão eventual «doutros territórios sobre os quais as duas partes exercem a sua jurisdição». — (F. P.).

O Governo britânico desconhece o texto do tratado

LONDRES, 2.—Comentando o anúncio da próxima assinatura de um tratado entre os Estados Unidos e a China nacionalista, um representante do Foreign Office disse que o Governo britânico não fora consultado a esse respeito e que não conhecia o texto do tratado. Acrescentou que o Governo inglês está entretanto em contacto permanente com os Estados Unidos quanto á situação no Extremo-Oriente em geral. Depois de salientar que a declaração de John Foster Dulles confirma que o tratado é puramente defensivo, o representante do Foreign Office acrescentou: «A política do Governo britânico para com as ilhas da costa chinesa sempre consistiu em chamar a atenção dos interessados para os perigos dos combates que ali se travam ás vezes, e para a importância de reduzir a tensão e abster-se de qualquer acção precipitada». — (F. P.).

Declarações de Foster Dulles

WASHINGTON, 2.—O bloqueio aéreo e naval da China comunista continua a ser uma possibilidade se falharem os meios pacíficos para resolver o caso dos aviadores americanos condenados, declarou Foster Dulles na reunião com os representantes da Imprensa.

Acrescentou que o pacto de segurança mútua entre os Estados Unidos e a China nacionalista significa claramente que a ilha Formosa e as ilhas dos Pescadores não estão disponíveis para um «negócio» com a China comunista. Em caso de ataque á ilha Formosa, seria muito provável que a resposta americana não respeitasse o território chinês, como sucedeu no caso da guerra da Coreia, declarou o secretário de Estado em resposta a uma pergunta. Explicou, no entanto, que a resposta americana na eventualidade de um ataque comunista á ilha Formosa não teria necessariamente o aspecto de uma guerra atómica.

Lembrando o seu discurso em Chicago, o secretário de Estado afirmou que as represálias previstas em caso de agressão, embora não se traduzindo por uma guerra total, deveriam ter seriedade bastante para levar o agressor a compreender que perderia mais do que ganharia.

Foster Dulles indicou que o pacto de segurança sino-americano poderia ser assinado dentro de 48 ou 72 horas. Não se aplicará, salvo acordo ulterior, ás ilhas do litoral que, como as de Quemoy e Peleliu, sempre estiveram parte do território chinês. — (F. P.).

O MAIS COMPLETO PROGRAMA PARA O FIM DO ANO NA MADEIRA

No magnífico Transatlântico
«SANTA MARIA»
Programa completo, inscrições e informações na acreditada
EUROPEIA Agência Turística
Av. da Liberdade, 231 a 235
LISBOA — Telef. 4.9012

Açorda de Savel?

20 mortos e 50 feridos num desastre ferroviário

LOVAINA, 2. — Deu-se um desastre ferroviário num cruzamento de vias, na linha Lovaina-Malines. Às 13 horas, tinham sido retirados 13 cadáveres das carruagens descarrilhadas e 25 há feridos em estado grave, hospitalizados. Nessa altura, calculavam-se em 7 as vítimas que ainda estão sob os destroços. Um sacerdote contou que socorreu espiritualmente um ferido entalado nos ferros torcidos e que faleceu antes de lhe poderem acudir. O total dos feridos é de 50 aproximadamente.

O comboio que descarrilou era um dos nove comboios especiais que levavam da Inglaterra para a Alemanha os jogadores de futebol alemães e seus simpatizantes. Partira de Ostende às 6 horas para Francfort. Parece provado que o comboio entrou nas agulhas a velocidade exagerada. O descarrilamento foi brutal. A locomotiva, o tender e as 8 carruagens da frente saltaram da via e voltaram-se numa barreira, mantendo-se as quatro restantes na via. Contrariamente ao que se pensava, nenhum dos futebolistas alemães viajava neste comboio. — (F. P.).

Futebol internacional Inglaterra, 3—Alemanha, 1

LONDRES, 1.—Cem mil pessoas assistiram, no estádio de Wembley, ao desafio de futebol Inglaterra-Alemanha que a equipa britânica ganhou por 3-1. Bentley abriu o «score» a favor da Inglaterra aos 27 minutos; Allen marcou o segundo golo britânico aos 48 minutos. Tocou a vez da Alemanha marcar um golo por intermédio de Bech aos 77 minutos e, finalmente, aos 80, Shackleton marcava o terceiro britânico. — (F. P.).

A sorte de Dominici

MARSELHA, 1. — Consta de boa fonte que Gaston Dominici será transferido para Marselha onde, numa das celas reservadas aos condenados á pena máxima, aguarda que o Tribunal da Relação se pronuncie sobre o seu recurso ou pela sequência que terá um pedido de indulto, crendo-se geralmente que este seria deferido, atendendo á sua avançada idade. — (F. P.).

ANUNCIO INESPERADO

PARIS, 2.—Na rubrica «Emprego, precisa-se», o «Figaro» publica hoje um «anunciozinho» inesperado que diz «Ex-comissário principal da cidade de Paris, demitido porque denunciou traição, procura situação decente. Para quaisquer informações, evitar o Ministério do Interior e telefonar a Jean Didès (Did-77-85)» — (F. P.).



CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

2.º grupo de concertos da 21.ª temporada

Paul HINDEMITH

com a

Orquestra Sinfónica Nacional

e o pianista

Franz Josef Hirt

No Teatro de S. Carlos:

Sexta-feira, 3, ás 21,30 — Série B;

Sexta-feira, 10, ás 21,30 — Série A;

No Teatro de S. Luís:

Quinta-feira, 9, ás 18,30 — Série C.

Inscrições e informações no Rossio, 45, 4.º, tel. 22200

A apoteose do Benfica

na inauguração do seu estádio
teve a presença do chefe do Estado
e a consagração de desportistas
de clubes de todo o País

Revestiu-se de excepcional brilho a festa benfiquista de inauguração do estádio de Carnide. Clube de características vincadamente popular, enraizado na alma do povo, o Benfica deu, ontem, uma alegria comovedora, contagiante, aos seus muitos milhares de sócios e simpatizantes. Após dolorosas jornadas por campos que, eram insuficientes e de onde sempre foi despejado em holocausto às exigências da urbanização citadina, o Benfica viu, afinal,

A Junta de Freguesia da Penha de França inaugurou um ginásio

para os seus «rapazes da rua»

A magnífica obra social e beneficente da Junta da Freguesia da Penha de França foi valorizada com mais uma iniciativa — um ginásio — de que vão beneficiar os seus «rapazes da rua». Prossegue assim a admirável actividade da Junta junto dos pobres da sua freguesia, salientando-se, o dispensário policlínico, que este ano já registou 32.000 consultas; o refeitório para trabalhadores cujo numero de refeições, desde 1951, atingiu a soma de 160.000 a que se juntam as 900 mil sopas fornecidas aos pobres em igual período de tempo. O ginásio, construído no ultimo andar do edificio da Junta, era de facto uma obra necessária aos 100 garotos da rua que aquele corpo administrativo tem protegido e a festa inaugural realizou-se ontem, á tarde. Ali estiveram os srs. dr. António Joyce, representando o governador civil de Lisboa, capitão Sales Grade, subdelegado regional da Mocidade Portuguesa, António Pinheiro, representando as colectividades recreativas do bairro; Ario Valério, chefe de zona da M. P. e Carlos Madeira, presidente da direcção do Operário F. C.. Receberam-nos os srs. Silvestre Rocha, presidente da Junta e António Nunes Martins, tesoureiro, acompanhados dos restantes elementos dirigentes do organismo.

Em breves palavras o sr. Silvestre Rocha referiu-se á inauguração do melhoramento que representava o permanente desejo da Junta em ser útil á sua freguesia. Referindo-se em termos muito elogiosos ao sr. ministro das Obras Publicas, pondo em relevo o auxilio da comparticipação daquele ministério, que permitiu tornar possível a construção do ginásio, declarou que ele passaria a ser designado por «Ginásio Arantes de Oliveira». Por fim fez a entrega da sala á Mocidade Portuguesa, pois os seus «rapazes da rua» constituem um centro extra-escolar da M. P..

Não só para se congratularem com a inauguração do melhoramento, como para salientarem com palavras de merecido louvor a acção da Junta de Freguesia da Penha de França e do seu presidente, usaram da palavra os srs. dr. António Joyce, capitão Sales Grade e Raul Pinheiro.

No final, em nome dos pobres da freguesia, foi ofertado á esposa do sr. dr. António Joyce um lindo ramo de flores.

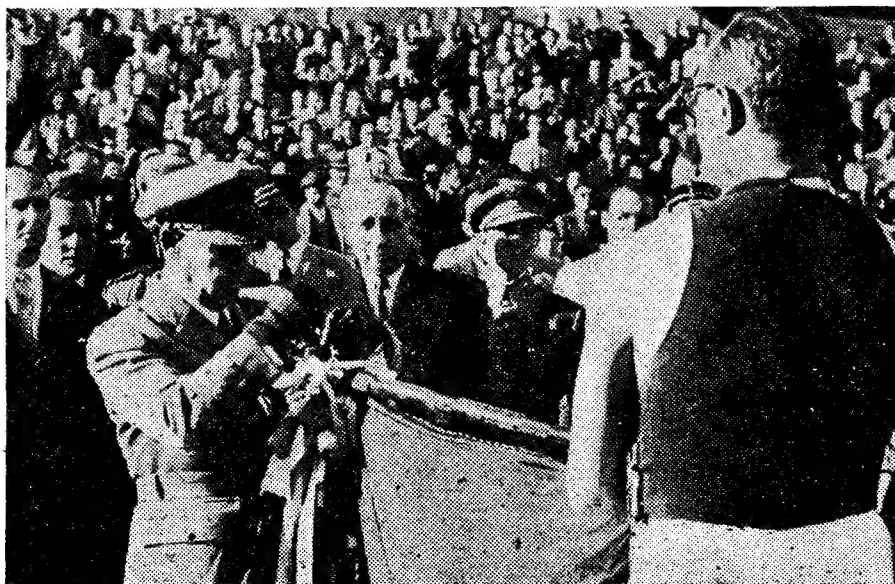
resolvido o seu problema n.º 1. Com o apoio franco e decidido das entidades oficiais, podendo dispor, indiscriminadamente, da dedicação dos seus adeptos, tendo a felicidade de encontrar técnicos e empreiteiros competentes, honestos e bem apetrechados, o Benfica, em dezassete meses, ergueu, num terreno lavrado, sulcado de árvores, um estádio digno da sua importância e da sua projecção social.

A inauguração realizou-se em ambiente de exaltação clubista e resultou numa festa admirável, excelentemente organizada, a que deram valiosa colaboração mais de meia centena de clubes de todo o País, representados por 1.800 atletas, e que foi honrada

(Continua na página seguinte)

A equipa do Porto num ponto alto

obrigando todos a olhar para cima...



O chefe do Estado, general Craveiro Lopes, colocando no estandarte do Benfica, a condecoração de «Mérito Desportivo»

Os dois grupos

e os golos

(Continua na ultima página)

BENFICA—Costa Pereira (Bastos); Jacinto, Artur e Naldo; Caiado e Calado; Palmeiro, Coluna, Aguas, Angelo, (Vieirinha e Fialho).

PORTO—Barrigana; Virgilio, Valle e Carvalho; Pedroto e Joaquim; Carlos Duarte, Hernani (Perdigão), Teixeira, Monteiro da Costa (Eleutério) e José Maria.

ÁRBITRO—Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

GOLOS—Aos 5 minutos, numa avançada do Porto em que intervêm Pedroto, Hernani e Teixeira, com ultimo toque deste, Jacinto enfia a bola nas redes; aos 10 minutos, marcou a sua unica bola, proveniente de «livre» de Naldo recolhido pelo extremo Palmeiro á boca das balizas; aos 58 minutos, remate de Carlos Duarte, aproveitando uma saída em falso de Bastos; aos 63 minutos, um remate de Perdigão, que abalou o estádio, a mais de 30 metros de distancia, fixou o resultado.

SINTESE DO JOGO—O Benfica jogou mais tempo no terreno do F. C. do Porto, não conseguindo, porém, dominar um adversário que se opôs sempre victoriosamente ás investidas benfiquenses, fechando as balizas, e evidenciando por sua vez superioridade de manobra. O melhor que se produziu em campo teve a marca portuense.



O estandarte do Benfica, conduzido por Martins Vieira um dos seus mais valorosos atletas, ladeado por outros atletas não menos valorosos: o olimpico Matos Fernandes e o futebolista Jacinto



A classe de ginástica feminina, do Benfica, desfilando garbosamente na parada de ontem, no novo Estádio

CRÓNICA CINEGÉTICA

As narcejas

sua classificação, hábitos e instintos

Entre as muitas espécies — cerca de doze — de narcejas dispersas pelo Mundo, três frequentam o nosso País, a saber: a narceja grande (*scolopax major*, de Gmlim), a narceja ordinária (*scolopax gallinago*, de Linneo) e a narceja pequena (*scolopax gallinula*, de Linneo). A primeira é rara, a segunda comum e a terceira muito frequente. Faremos, pois, a descrição das duas últimas espécies.

A narceja ordinária tem a parte superior do corpo trigueira anegrada, com uma faixa larga loira, que nasce no meio da cabeça e quatro da mesma cor, compridas, no dorso e espáduas; o ventre branco, a parte anterior do pescoço parda, o alto e os lados do peito malhados de trigueiro. Tem o bico rijo, achatado levemente, de cor parda e escuro na ponta. Os pés são esverdeados com tom amarelo. Mede 30 cm. de comprimento.

A verdadeira pátria da narceja é o norte da Europa e da Ásia, de onde emigra no Outono para o centro e Sul da Europa, norte de África e para o Sul da Ásia no Inverno, onde passa esta estação. É frequente em toda a parte onde existam grandes pantanos e lameiros, e aí aninha. As suas passagens migratórias são feitas em dias sombrios e chuvosos.

Futebol

Árbitros e jogos do «Nacional» da 2.ª divisão para o próximo domingo

Foram indicados pela C. C. A., para os jogos do Campeonato Nacional da 2.ª divisão, a efectuar no próximo domingo os árbitros seguintes:

Grupo Norte — Sanjoanense-Gil Vicente, Mateus Pinto Soares (Porto); Académico Viseu-Torrense, Domingos Miranda (Porto); Salgueiros-Vianense, Dias Mendes (Coimbra); União de Coimbra-Leixões, Carlos Barata (Castelo Branco); Espinho-Caldas, Paulo de Oliveira (Santarém); Os Leões-Oliveirense, Anacleto Gomes (Lisboa); Tirsense-Peniche, Silva Correia (Braga).

Grupo Sul — D. Beja-Portimonense, Cunha Pinto (Setúbal); Olanense-Montijo, Hermínio Soares (Lisboa); Almada-Coruchense, Alfredo Louro (Lisboa); S. L. Olivais-Estrela, António Calheiros (Lisboa); Portalegrense-Farense, Jaime Pires (Lisboa); União Sport-Aroios, Manuel Vaz Valente (Beja); Oriental-Juventude, a designar.

S. de Braga-Boavista

Também está marcado para o próximo domingo, o encontro Sporting de Braga-Boavista, interrompido devido ao mau tempo. O jogo realiza-se no Estádio 28 de Maio e será dirigido por Fernando Valério, de Setúbal.

Corpos gerentes da F. P. F.

Os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Futebol, eleitos e designados para o triénio de 1954-57, tomam posse, no sábado, 4, pelas 16 horas, na sede do organismo.

Jogadores punidos pela Federação

Reuniu antecorrem a comissão executiva da direcção da F. P. F., tendo resolvido aplicar os seguintes castigos a jogadores: Fernando Alves, do Arroios, 4 jogos oficiais de suspensão; Omar José Auleta, do Peniche, 3 jogos; Joaquim Gomes Oliveira, do Sanjoanense, 2 jogos; Cândido Fernandes Arantes, do Gil Vicente, um jogo.

O ARROIOS ORGANIZA uma excursão a Montemor

O Clube Desportivo Arroios promove no próximo domingo uma excursão em autocarro a Montemor-o-Novo, por motivo do seu jogo contra o União de Montemor.

A marcação de lugares para sócios e simpatizantes pode ser feita na sede, Rua Francisco Sanches, n.º 180, das 14 às 23 horas.

so, voando tanto de dia como de noite. Os ovos desta espécie são lisos, amarelo sujo, azeitonado ou esverdeado, com manchas pardas e sobre estas outras esverdeadas, amareladas ou trigueiras anegradas.

A terceira destas espécies é mais pequena que a anterior. Mede 25 cm. de comprimento e tem a cabeça trigueira com listas da mesma cor, duas listas loiras, uma por cima e outra sob os olhos; a plumagem do dorso é azul escuro com reflexos verdes e purpúreos e com quatro outras listas loiras; a da garganta e dos flancos parda ondeada e malhada de trigueiro, o resto branca; as remiges e rectrizes negras com uma orla loira. Na Primavera o colorido é mais arruado do que no Inverno.

Emigra do país do Norte, á imitação da da espécie anterior, sendo mais abundante no nosso País que aquela. Os seus ovos são de cor verde-azeitona desvanecidos, com manchas de pardo violáceo e salpicados de amarelo, trigueiro amarelado e trigueiro escuro.

A narceja nos seus caracteres gerais pouco difere da galinhola, mas existe entre elas importante diferença no que respeita aos hábitos. A narceja, como já dissemos, vive nas terras baixas alagadiças e nos pantanos, e o seu meio predilecto é o solo encharcado coberto de erva, junco e outras plantas aquáticas. Por alimento tem os insectos, vermes e moluscos.

A narceja caminha facilmente e voa com rapidez. Depois de remontar a grande altura afasta-se rápida e descrevendo um grande círculo volta quase ao sítio de onde levantou voo, fecha as asas e deixa-se cair.

Encontram-se muitas destas aves habitando o mesmo sítio, mas na opinião de Brehm não se pode dizer que vivam em bandos, porque não são sociáveis, e cada indivíduo vive sobre si; mesmo as suas viagens fazem-nas isoladas e de noite. Só na época das nupcias se acasalam e então o macho e a fêmea dedicam-se mutuamente grande afeição e têm pela sua prole e entranhado afecto.

Fazem o ninho entre as ervas e os juncos, nalguma elevação cercada de água ou de terreno atolado, de difícil acesso ao homem, e aí, numa pequena escavação, põe a fêmea 4 ovos que só ela choca durante 15 ou 17 dias. Nascidas, as narcejas abandonam logo o ninho; mas os pais tomam a seu cargo guardá-las e alimentá-las por algum tempo, até que saibam prover às suas necessidades.

A carne da narceja é considerada como superior á da galinhola, mas a sua caça é também mais difícil do que a desta, pois para matar uma narceja a tiro torna-se necessário ser um óptimo atirador.

É possível conservar esta ave cativa, mas carece de muitos cuidados. Habitua-se rapidamente ao homem e domestica-se, no dizer do naturalista Brehm, fazendo do dia noite e da noite dia, o que a torna pouco interessante e bastante incómoda.

Parece que, ao contrário do que acontece com as codornizes, as narcejas não ficam no nosso País e se algum exemplar não parte para a sua pátria pode aventar-se a hipótese de que seja doente não se sentindo portanto com resistência bastante para suportar a fadiga da viagem de regresso. As que encontramos em Setembro provêm da primeira emigração.

Das narcejas que vêm ao nosso País, aproveitando as condições do vento favorável, a maior parte tem origem na Irlanda, na Escandinávia e nos países Bálticos, Polónia, Sibéria, Dinamarca, Holanda e França.

A época em que as narcejas mais abundam entre nós é de Outubro a Março. Frequente, no nosso País, os terrenos alagados, prados e terrenos de cultivo de arroz, encontrando-se relativa abundância destas aves nas margens dos Rios Minho, Lima, Ria de Aveiro, Tejo, Sorraia e Sado, nos campos alagadiços de Estarreja e Ovar e do litoral do Algarve Campos do Mondego, Figueira da Foz, Monte Real e Cela e S. Martinho do Porto.

As narcejas frequentam habitualmente as mesmas regiões.

NABAIS DA CUNHA



À frente da representação do Belenenses, o atleta Rui Ramos conduz o estandarte da popular colectividade de Belém. Os ministros da Educação Nacional e do Ultramar durante a cerimónia nos Restauradores.

Afirmção unânime de entusiasmo

pela obra grandiosa que o Benfica conseguiu realizar

Não foi tarefa fácil quvir ontem algumas entidades ligadas ao desporto sobre a grande festa que decorria em ambiente da mais franca alegria e contentamento por parte dos milhares de benfiquistas que enchiam por completo as bancadas do seu novo estádio. Habitualmente, essas entidades reúnem-se num só local, em qualquer campo de jogos, mas ontem estavam dispersas, por aqui e por ali, umas em missão oficial, outras querendo conhecer, de perto, os pormenores do grande estádio, familiarizarem-se, enfim, com tudo o que viam e com a novidade que consistia em interpretar as emoções que se reflectiam na expressão dos olhares de todos.

Foi com dificuldade, pois, que conseguimos falar com algumas dessas entidades. Eis o que nos disseram:

JOAQUIM BOGALHO, presidente da direcção do popular clube, estava bastante comovido, como é de calcular, e como todos notaram no discurso que proferiu ao microfone. Disse-nos:

—Sinto todo este extraordinário acontecimento, mas não posso definir por palavras o que me vai na alma. A emoção perturba-me e é mais forte do que o meu animo. Assisti, como vê, a tudo e, francamente, não posso articular frase que possa definir a grande alegria que tanto me emociona.

DR. GOIS MOTA, presidente da direcção do Sporting Clube de Portugal, tomou parte no grandioso desfile, á frente dos seus companheiros dirigentes da grande agremiação desportiva. Quando o abordámos, disse:

—Obra formidável, esta, a do novo estádio do grande clube que é o Benfica, e que traduz o esforço e a dedicação, que são, afinal, se me permite o conceito, a regra em que assenta toda a actividade desportiva. E como falar do desporto é falar do Benfica, a minha homenagem para o importante clube pode traduzir-se ao dizer-lhe que esta inauguração é um grande acontecimento desportivo, o estádio grandioso é digno do Benfica. Honra se lhe guarde!

O CAPITÃO MAIA DE LOUREIRO, ex-presidente da direcção da F. P. F., não podia

Foi uma o desfi no festival de in

(Continuação da página anterior)

com a presença do chefe do Estado, dos ministros da Educação Nacional, Marinha, Obras Publicas, Justiça e Ultramar, subsecretários da Educação Nacional e das Obras Publicas, representante do Ministério das Finanças, governador civil de Lisboa, presidente da C. M. L., director-geral de Desportos, comandante-geral da P. S. P. e outras altas individualidades civis, militares e desportivas. Esteve também presente a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, esposa do sr. presidente da Republica.

O programa da grandiosa festa ocupou quase todo o dia. Principiou a desenrolar-se ás 11 horas prefixas, quando os dirigentes do clube, na presença de milhares de benfiquistas, procederam á abertura simbólica do estádio. Foi um dos maiores momentos desta bela jornada porque, no carácter singelo de que se revestiu, teve um

deixar de estar presente em momento tão alto para o nosso desporto.

—Não há palavras para definir esta extraordinária jornada benfiquista—disse. A conclusão a que se pode chegar é que isto representa grande dedicação, coragem, amor clubista, tudo, enfim, que se pode manifestar por um querer sem limites e grande confiança nos destinos do grande clube.

O ARQUITECTO JOÃO SIMÕES, autor do projecto do novo estádio:

—É uma autêntica manifestação de fé clubista. Estou encantado com o que está acontecendo e regozijo-me, sinceramente, com a realidade a que nós todos estamos assistindo.

O ENG. JOSÉ MARIA SEGURO, um dos técnicos orientadores da obra.

—O que tudo isto não representa de entusiasmo e amor clubista! Assisti a cenas, hoje, que me ficarão na memória por toda a vida. Sinceramente: é um grande dia para os benfiquistas!

MARTINS VIEIRA, antigo atleta do grande clube, foi ontem o porta-estandarte da representação do Benfica:

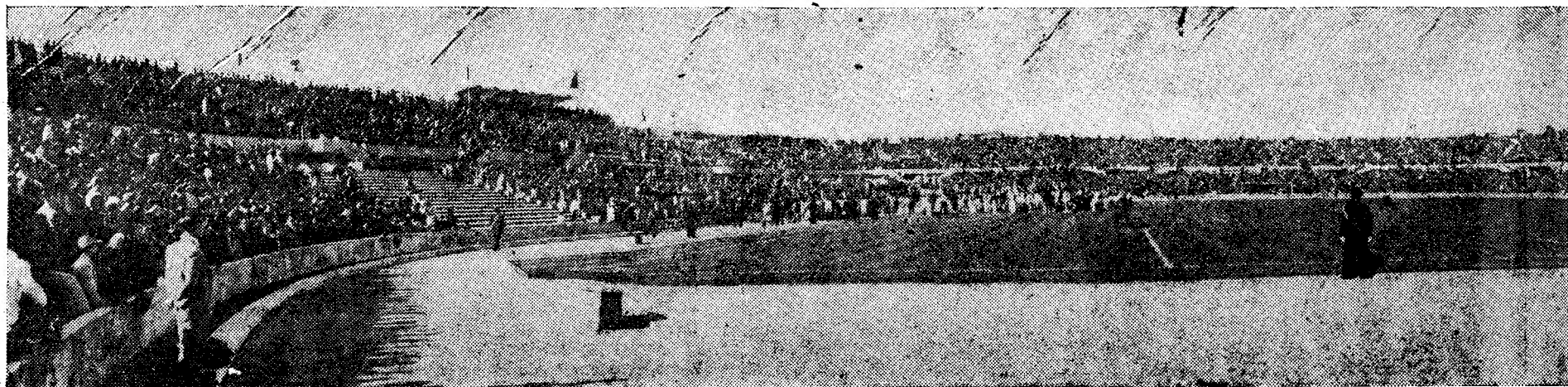
—Nada posso dizer num dia como este! Só me apetece gritar a minha grande alegria e... ser criança!

ESPIRITO SANTO, grande futebolista e «internacional» do Benfica. Estava calmo e disse:

—Julgo que este é o local ideal para dar continuidade aos tempos áureos das Amoreiras!

Por fim, já perto do final da festa, ouvimos **OTTO GLÓRIA**, o técnico orientador das equipas de futebol do clube:

—Do que conheço do Benfica, não posso deixar de reconhecer que esta inauguração é um acto histórico para o grande clube e traduz grande esforço da sua massa associativa. O acontecimento poderá servir de exemplo e de estímulo para os outros clubes, que os há, e grandes. Marcará uma nova era para o Benfica. O estádio é grandioso e de belo aspecto. Tecnicamente, julgo que está perfeito, resguardado dos ventos e em esplêndidas condições para a prática do futebol.



O aspecto do conjunto do novo estádio do Sport Lisboa e Benfic

visão empolgante

de milhares de atletas

na inauguração do novo estádio

expressivo significado. Representava o sonho tornado realidade. Após breves palavras do sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, presidente da assembleia geral, o sr. Joaquim Bogalho, *águia de ouro, o homem do estádio*, foi convidado a abrir o portão principal, acto sublinhado com alguns «vivas» ao Benfica.

A tarde começou a segunda parte da festa, a mais brilhante e espectacular.

Já com o estádio cheio e presentes os ministros de várias pastas, chegou o chefe do Estado. A assistência, em coro, com vibração, cantou a «Portuguesa», enquanto milhares de pombos sobrevoavam o recinto. Havia olhos marejados de lágrimas rebeldes. Foram lidas, a seguir, as palavras com que o sr. dr. Oliveira Salazar felicitou o Benfica e novamente se repetiram as manifestações de apreço dos benfiquistas pelo auxílio importante e imprescindível do Governo da Nação.

Realizou-se, depois, o importante desfile.

A frente, os técnicos e operários que ergueram o estádio num tempo «record». O arquitecto João Simões, o eng. José Maria Seguro e o construtor Joaquim Ribeiro Bouça entestavam um grupo de centenas de artefactos de várias profissões, homens simples, que diariamente davam ao Benfica o trabalho de duas horas sem remuneração, além das contidas no seu honorário normal.

Seguiram-se os clubes, do mais moderno para o mais antigo. E no novo estádio do Benfica desfilarão figuras gradas do desporto, representando

clubes de extraordinária capacidade: Oriental, Belenenses, Casa Pia, Lisboa Ginásio, Algés e Dafundo, Lusitano de Évora, Barreirense, Vitória de Setúbal, F. C. Porto, Sporting—a delegação mais numerosa (300 atletas) e impecável, com os dirigentes à frente—e Ginásio Clube Português. Quarenta mil pessoas vibrando de entusiasmo, aplaudiram calorosamente o apara-toso desfile.

Depois, as bandeiras das filiais do Benfica, os sócios n.ºs 1, 2 e 3 do clube, os antigos jogadores de futebol e a representação de todas as actividades dos encarnados, num total impressionante de 1.200 atletas e ginastas.

Formados os porta-estandartes em frente da tribuna, o sr. general Craveiro Lopes desceu ao campo e após, no estandarte do Benfica a medalha de mérito desportivo, justo galardão concedido a um clube que festeja as suas bodas de ouro dando ao País mais um belo estádio.

O sr. Joaquim Bogalho proferiu o seu discurso de história, saudação e agradecimento e solicitado a descer ao terreno foi aqui alvo de grande manifestação de apreço e admiração. Houve, ainda, uma largada de balões e nova solta de pombos, após o que entraram no campo as equipas do Benfica e do F. C. Porto que iam disputar as taças «Cosme Damião» e Alvaro Gaspar.

Assim terminou em beleza a linda festa do Benfica!

As sementes da relva do Estádio do Benfica foram fornecidas pela casa «Flora de Cavelos».

As dificuldades de acesso

ao novo campo do Benfica

Temos continuado a receber numerosas cartas de apoio ao que no «Diário de Lisboa» se tem escrito, acerca dos insuficientíssimos acessos ao novo Estádio do Benfica, que poderiam ser, rapidamente, muito melhorados, com a simples demolição de um velho palácio da Estrada da Luz, de um seu anexo, e do respectivo muro. E, das ultimas chegadas á nossa redacção, queremos destacar, hoje, uma, do sr. dr. António José de Melo, ilustre advogado e conhecido e respeitado dirigente desportivo que, entre outros cargos, desempenhou o de director da Federação Portuguesa de Futebol e de membro da comissão das Obras do Estádio Nacional.

Essa carta, que temos em nosso poder desde há dias, diz o seguinte:

«Sr. director: — Apenas com o intuito de contribuir, com o meu depoimento, para que se resolva um problema que interessa a todos os desportistas e a todos os apreciadores de futebol, e á própria cidade de Lisboa, venho afirmar o meu apoio ao que o «Diário de Lisboa» tem publicado sobre os deficientes acessos

ao Estádio do Benfica, e acrescentar o seguinte:

Como membro da Comissão das Obras do Estádio Nacional, tive ocasião de verificar a constante preocupação que sempre houve, da parte de todas as entidades ligadas ao problema, de assegurar fáceis acessos e o indispensável estacionamento dos automóveis e das camionetas. Pois, apesar de haver excelentes acessos pela Autoestrada e pela Estrada Marginal, e três parques de estacionamento, posso assegurar que, no dia da inauguração, sucederam-se os engarrafamentos e as demoras, formando-se, naquelas duas largas artérias, longas «bichas» de veículos, cujos ocupantes, apesar de terem tido a precaução de sair de suas casas com a devida antecedência, só conseguiram entrar no Estádio, muito depois da festa ter começado.

Isto bastará para se fazer uma ideia do que vai passar-se nas tardes em que cinquenta mil pessoas irão ali presenciar desafios de futebol, por não ter sido construído, ainda, nenhum parque de estacionamento, e em virtude de todo o trânsito ter de se fazer pela estreitíssima Azinhaga da Fonte, e pelo «funil» da Estrada da Luz—que, no ponto de ligação com a avenida de acesso ao Estádio, é tão estreita como ela, devido á existência de um muro e dois edificios condenados á demolição, para o alinhamento previsto.

Com os meus mais respeitosos cumprimentos, subscrevo-me de V., atenciosamente, António José de Melo».

Novos corpos gerentes da Federação de Futebol

A posse dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Futebol, eleitos e designados para o triénio de 1954-57 efectuar-se-á na sede da Federação, no próximo sábado, pelas 16 horas.



O presidente do Sporting, dr. Gois Mota, á frente dos seus colegas de direcção do clube «leão» iniciou o desfile da grande representação do velho rival do Benfica

Os Leões de Santarém venceram

a Académica de Coimbra por 5-3

Em Santarém, no campo «Alfredo Aguiar» com muita assistência, disputou-se um jogo de futebol entre a Académica de Coimbra e «Os Leões» daquela cidade, tendo os grupos alinhado:

«Leões»—Cristobal (Mário); Henrique Silva e Baptista; Leça, António Ferreira (Sarrazola) e Pitanga (ex-Tirsense); Matos (Livramento, depois Leonel), Gamacho (Pires e Gamacho), depois, Belho, Sarrazola (Pires) e Livramento (Barreto).

Académica—Ramin; Torres e Nunes; Abreu (Azevedo), Bento e Pérides; Duarte, Nelo, André (Frias), Faia e Bentes.

Árbitro—José Alexandre.

A Académica de Coimbra e o «Leões» de Santarém concertaram um encontro para ontem, aproveitando, deste modo, o feriado para experiência de alguns jogadores.

A partida decorreu, na maior parte do tempo, favorável aos locais que em boa verdade, fizeram uma partida curiosa, não obstante a boa impressão que colhemos ser consequência das boas actuações dos seus elementos reservas.

Sem duvida, por exemplo, tratou-se Sarrazola de um óptimo jogador que, enquanto esteve colocado no quinteto dianteiro, foi a grande realidade desse sector, pois dele partiram os «tiros» mais agrestes para Ramin. Foi ele e, depois Pires, que mostraram o que se deve fazer quando a baliza adversária se encontra á sua disposição, mesmo que a distancia entre o local de remate e as redes seja, ainda, considerável.

Repetimos: a equipa escalabitana desenvolveu um jogo agradável de seguir, mas, não se pode fugir a esta outra verdade: o quadro coimbrão deixou jogar. Não sabemos se a oposição dos académicos fosse mais formal se o resultado seria outro: Isso é outro pormenor.

Mas não há duvida de que a acção dos «Leões», foi de certo modo facilitada pelo ritmo de exibição posto em campo pelos estudantes, que, só quando no final se mostraram, de certo modo, agastados com a derrota que, no momento, já era fatal.

Aos 12 minutos, contra a corrente do jogo,

os visitantes, e por culpa de H. Silva, fazem o primeiro tento. Foi seu autor Bentes.

Aos 28 minutos, Sarrazola, desmarcado sobre a esquerda, de forma imparável fez 1-1.

Após o intervalo, e quando eram decorridos 4 minutos, Bentes elevou o marcador para 2-1.

Sete minutos depois, António Ferreira, numa jogada infeliz colou com um «bico» a bola nas suas próprias redes.

Mais quatro minutos após óptimo trabalho de Sarrazola, Pires colocou o resultado em 2-3. Aos 28 minutos, Pires, novamente tornou a igualar. Três minutos volvidos, Pires obteve o seu terceiro tento, que era o quarto para a sua equipa.

Pouco depois, e em óptima jogada individual, o mesmo Pires fez o seu quarto tento e o resultado final, ou seja 5-3 para a equipa de Santarém.

Além dos jogadores mencionados, agradou-nos Pitanga, Cristobal e Gamacho, este, porém, com menos utilidade que parece á primeira vista.

Entre os estudantes, atendendo ao desinteresse demonstrado por muitos dos seus componentes, não distinguimos qualquer.

A arbitragem apenas julgou mal a «mão» assinalada a Pérides. Foi a bola que bateu na mão e não esta que bateu na bola.

J. GRAIS

HOQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Efectua-se no próximo domingo mais uma jornada do Torneio de Abertura para disputa da taça «Amílcar de Aguiar», realizando-se os seguintes encontros: Futebol Benfica-Belenenses, no campo Francisco Lázaro, ás 9 horas; Benfica-Hóquei, no Campo Grande, ás 12 e 30.

LUTA LIVRE

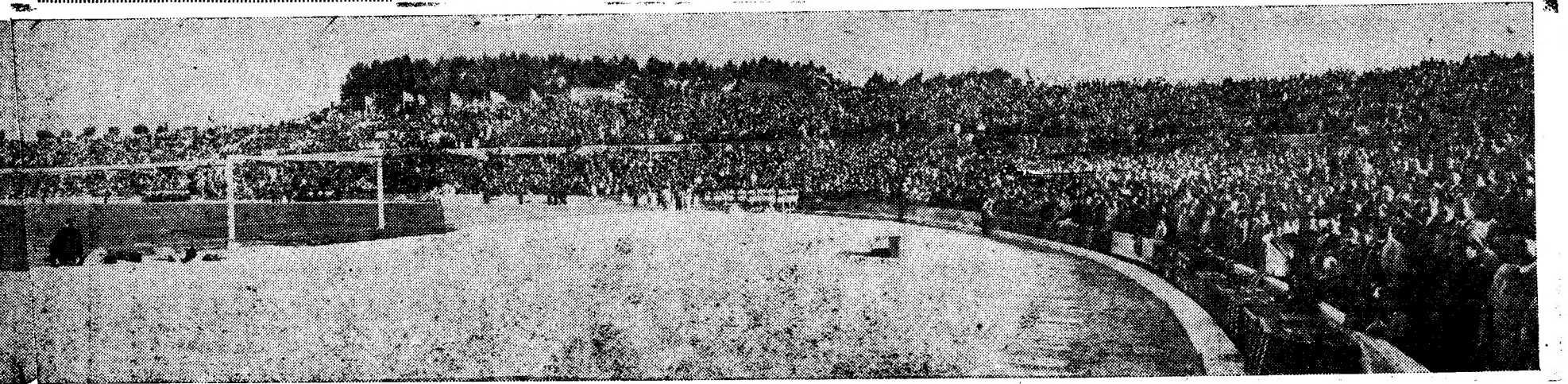
Mais duas reuniões para o «Cinturão de Lisboa»

No recinto do Parque Mayer realizaram-se anteontem e ontem mais duas jornadas de luta-livre, a contar para o «Cinturão de Lisboa».

Na reunião de anteontem fez a sua estreia o lutador mexicano D. Juan, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Julio Neves venceu Azuara ao 3.º assalto, por impossibilidade do ultimo continuar o combate; Loosen bateu Mateus, ao 4.º assalto, por assentamento de espadas; Saludes derrotou Urrutia, ao 4.º assalto, por assentamento de espadas; por ultimo, José Luis venceu D. Juan, ao 2.º assalto, por assentamento de espadas. O lutador mexicano mostrou-se, por vezes, incorrecto procurando tirar partido do seu peso.

Na reunião de ontem, D. Pipas venceu Mateus, por desclassificação ao 4.º assalto; Azuara venceu Urrutia, ao 3.º assalto, por assentamento de espadas; Jaimery, que substituiu Loosen, venceu D. Juan, ao 2.º assalto, por assentamento de espadas; Saludes venceu Julio Neves, por assentamento de espadas, ao 4.º assalto.



durante o festival de inauguração ontem realizado

O jogo Benfica-F. C. Porto

na inauguração do novo estádio de Carnide



Assim marcou o Benfica o seu unico tento no desafio de inauguração do seu novo Estádio

(Continuação da 1.ª página)

do-se, reagindo por vezes, como se a vitória ou a derrota acrescentassem ou tirassem alguma coisa ao pecúlio do campeonato.

Talvez o Benfica haja revelado mais sentido agressivo, mas indiscutivelmente as melhores honras da tarde cabem ao F. C. do Porto. Não só por ter sido a melhor equipa, como por haver chegado a um nível que já honra sobremaneira o futebol português. Foi o Benfica, com o seu sentido agressivo, que provocou a brilhante exibição dos Portuenses? Talvez assim seja, tão certo é que para uma equipa se distinguir torna-se indispensável que outra exista, mas o que importa vincar é que o Porto dispõe de forças suficientes para criar fute-

AUTOMOBILISMO

Calendário de provas para 1955

A comissão desportiva do Automóvel Clube de Portugal lembra a todos os interessados que deverão dirigir os seus pedidos de inscrição de provas ao Calendário para 1955 até o dia 15 de Dezembro. As provas internacionais previstas para o próximo ano são as seguintes: VIII «Rallye de Lisboa» (1-5 de Junho); Circuito de Vila Real (10 de Junho); Grande Prémio de Portugal (no Porto, em 25 e 26 de Julho); e Circuito de Vila do Conde (28 de Agosto). Os organizadores de outras provas deverão ter em consideração estas datas, que estão definitivamente marcadas no Calendário Desportivo Internacional.

TAUROMAQUIA

António dos Santos e Francisco Mendes

Encerra-se amanhã, sexta-feira, nos locais anunciados, a inscrição para o jantar que se efectua no próximo domingo em homenagem aos matadores de touros António dos Santos e Francisco Mendes.

José Rosa Rodrigues e Diamantino Viseu

Para as Filipinas, via Nova York, sae hoje, em avião, o cavaleiro José Rosa Rodrigues, e para o México, via Madri, saiu o matador de touros Diamantino Viseu.

Festival em Sevilha

SEVILHA, 2.—O festival da «Vejez del Torro» efectua-se no dia 8 com seis novilheiros «punteros», sendo os seis novilhos bandirilhados por Julio Perez «Vito». — (Efe).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Alameda, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

ESTOFADOR

Faz novo e restaura todos os estilos, decorações.
Avenida Almirante Reis, 186, cave, dt.º, telef. 45377 (ao cinema Império).

bol de bom nível, em que a precisão de mecanização não exclui voluptuosidades.

Entre os jogadores da defesa e do ataque há, normalmente, diferenças apreciáveis de estilo, pois aqueles são mais duros e enérgicos, de aparência séria em todos os actos, ao passo que estes comprazem-se no domínio de bola, mais coleantes, dando a impressão errada de que levam a vida em campo a brincar... Quando uma equipa, caso do F. C. do Porto, consegue praticar jogadas em que os recursos e predicados de defesa e atacantes se fundem para nos darem figuras plenas de recorte e equilíbrio, em que todos evidenciam a mesma graça, controle e sentido artístico, é isto sinal indicativo dos grupos que ascenderam a plano acima da média.

Não se interprete as nossas palavras como afirmando que os Portuenses, tendo posto a funcionar um quadro em que há certeza e improvisação, um quadro que merece nota alta, já não perderá de futuro um qualquer jogo, pois isso será uma conclusão forçada e os nossos comentários não tendem para adivinhas, procurando caracterizar uma equipa que, como homem da bola, vemos orgulhosamente recortar-se no espaço, afirmando um valor, uma força, um direito de futebol.

Várias triangulações entre José Maria, Carvalho, Joaquim, poderíamos escolher outros jogadores, tendo como

fulcro José Maria, afirmaram a excelência da organização, e puseram em destaque os dotes irrecusáveis dos figurantes. Porventura foi este o caso triangular mais nítido, mas bem poderíamos derramar a espécie por todo o conjunto e impregná-la fortemente de tais triangulações (quando o perfume é extra, basta destapar o frasco para se sentir em toda a casa...).

Estas fases de jogo verificaram-se na asa direita, e no centro do terreno, com fulcro em Pedrito, e na defesa, com base em Valle, enfim, por toda a parte, resultando do seu somatório uma triangulação que sempre se desdobrava, desdobrando-se para a frente, lados e para trás, colocando o adversário naquele ponto fatal, em que a bola foge sempre, e em que há a ilusão dum grupo dispor de mais unidades do que o outro.

E não se julgue, pois desejamos completar a análise, que esta série de triangulações à mistura com passagens dobradas, tivesse o sinal de lentidão, pois a verdade é que os esquemas se desenvolveram em toda a rapidez, rápida, ou até vertiginosa, muito menos se podendo fazer aos jogadores acusação de imperícia, pois a pericia é indispensável numa afinção de conjunto.

Se o Porto tivesse atingido o alto nível que conseguiu no estádio do Benfica a jogar sozinho, o seu trabalho não teria qualquer mérito, pois sem oposição é fácil trabalhar, mas a verdade é que se verificou precisamente o contrário, a oposição foi fortíssima, e o Benfica realizou, mesmo perdendo, uma exibição razoável, sobressaindo o seu espírito de luta, impeto, uma ideia permanente de ataque talvez mais desenvolvida do que quando está em causa a conquista dos tentos, pois o pendão do «team» em campeonato é acentuadamente de ordem defensiva.

Foi o Benfica que, logo no início, se lançou na ofensiva, ousadamente, invadindo o terreno do adversário. Essa invasão tornou-se no primeiro tempo cada vez mais pronunciada, especialmente no trecho do fim. Caiado obrigava a linha dianteira a seguir sempre na sua frente, e os avançados buscavam infiltrações. Na segunda parte esta visão não se alterou, mas todo este esforço, decerto apreciável e que resgata o mau jogo por vezes produzido, soava a falso, pois sentia-se que o adversário é que estava senhor da situação, dando a impressão de que o Benfica era atraído para depois ser destruído. Isso não quer dizer que os benfiquenses não tivessem podido marcar, se os seus rematadores não estivessem numa tarde desastrosa...

Porque, verdade seja, a defesa portuense cometeu um mínimo de falhas,

mas algumas houve em que não foram aproveitadas, a começar pelos livres indirectos dentro da área, e a acabar em remates com bom angulo de remate... Barrigana esteve seguro e só uma vez, no final, ao querer fazer um bonito, ia comprometendo a sua equipa. Valle fez uma partida soberba, de colocação e distribuição de futebol, em conjugação perfeita de movimentos com Carvalho (em forma) e Virgílio. O médio Joaquim, integrado na linha de defesa, cumpriu objectivamente, tornando-se Pedrito, muito ágil, a pedra de segurança. Mesmo o ataque, tendo atrasado Monteiro da Costa e por vezes Hernani, soube acorrer e transformar os lances ofensivos, com o senão apenas de não observar a lei do «offside» que estragou muitas das suas jogadas, destruindo jogo que era modelarmente construído. José Maria deu-nos um trabalho encantador de domínio de bola, devendo realçar-se também o comportamento de todos os outros, um pouco mais de Carlos Duarte e Teixeira, este revelando poder de remate, ainda que Perdigão, no seu unico disparo, merecesse a honra de ouvir o hino do clube.

Sucedeu, relativamente, a defesa do Benfica, o contrário do que se passou com a do Porto: os seus lapsos (exceptuando o golo-golão de Perdigão) foram aproveitados impiedosamente. Costa Pereira, só com uma saída em falso, não deixou de dar segurança à equipa, ao contrário do que se presenciou, ao entrar Bastos. Na defesa sobressaiu Artur, pela sua segurança, deixando os laterais ultrapassar-se com relativa facilidade, especialmente Naldo, que, ainda por cima, fez sempre a mesma jogada. Caiado teve confusões com os seus companheiros, e Angelo esteve desafortunado. Afora remates inverosímeis, Caiado desempenhou cabalmente a sua função coordenadora. De todos os dianteiros, Palmeiro foi o que esteve mais certo. Fialho perdeu o rumo, tornando-se confuso. Aguas e Coluna não parecem ter ainda o sentido da intervenção no momento oportuno, no sistema que vigora.

O Benfica continua a adoptar o sistema brasileiro com a marca do seu treinador, mas ele já não consegue surpreender, pois todas as equipas, suas adversárias, procuram colocar-se, na defesa, de modo a tapar o caminho aos quatro dianteiros, tomando medidas quanto ao ataque, mais ou menos elásticas, não deixando de ser curioso verificar-se que o sector atacante portuense não se recortou na pista, como regra, com quatro elementos, o que torna diferente o plano das duas equipas que ontem se defrontaram. E o F. C. do Porto deixou em Lisboa resto de grande equipa. Um ponto alto, que se vê de todos os lados do futebol português.—TAVARES DA SILVA.

A linha do Real Madrid que se desloca a Lisboa

MADRID, 2.—O defesa central do Real Madrid, Marquitos, contuso no domingo em Vigo jogando contra o Celta, não poderá ir a Lisboa jogar com o Benfica, nem no próximo domingo contra o Corunha no campeonato. Será substituído por Oliva. Não se sabe ainda se Molowny, Zarraga e Olier, este último argentino nacionalizado espanhol há dias, poderão alinhar em Lisboa depois de algum tempo de inactividade. Mateo, 2.º «ás» depois de Di Stefano, não poderá alinhar em Lisboa por estar ainda contuso. A linha provável do Real Madrid contra o Benfica será a seguinte: Alonso; Navarro, Oliva e Lesmes; Muñoz (capitão) e Atienza II; Jossito, Perez Taya, Di Stefano, Rial e Gento. Nesta linha há um estrangeiro, o argentino Di Stefano.—(Efe).

A ÁGUA DE GRANITO a oferecer ao Benfica

Dada a impossibilidade de poder ser oferecida no dia da inauguração do Estádio do Benfica a água que os clubes desportivos portugueses vão oferecer ao prestigioso Sport Lisboa e Benfica, pela passagem das suas bodas de ouro, resolveu a direcção do Atlético Clube de Portugal expor a maquete que já está concluída. O trabalho que foi feito pelo escultor Domingos Gentil Soares Branco, estará em exposição até ao dia 9 do corrente, na área da estação de Caminho de Ferro do Rossio, onde todos os desportistas poderão, desde já, observar a realidade desta iniciativa.

BOLACHAS BISCOITOS



À VENDA NAS BOAS CASAS